Diário do Comércio

91 ANOS / DESDE 1932
Belo Horizonte, MG
Terça-feira, 3 de setembro de 2024

EDIÇÃO 25.155

diariodocomercio.com.br
JOSÉ COSTA fundador
ADRIANA COSTA MULS presidente

R$ 3,50

Gabriel Azevedo propõe um novo plano diretor para a Capital

ENTREVISTA O problema de habitação é a principal prioridade do candidato a prefeito de Belo Horizonte

Eleições 2024

Com plano de governo centrado em teto, trabalho e transporte, Gabriel Azevedo (MDB) é candidato à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) com diversas propostas para melhorar a vida dos moradores da capital mineira, com destaque para a elaboração de um novo plano diretor para a cidade. Em entrevista exclusiva ao Diário do Comércio, o presidente da Câmara Municipal afirma que o planejamento urbano deve ser realizado para uma década.

Em seu segundo mandato consecutivo de vereador, Gabriel Azevedo tem como maior prioridade em sua campanha para prefeito o problema da moradia e a relação direta com a mobilidade, a conexão entre teto e trabalho. "As pessoas ficam engarrafadas, sobretudo, em dois horários do dia. Há um tanto de gente que sai de casa para ir trabalhar e há um tanto de gente que sai do trabalho para voltar para casa. Quando isso se dá, no mesmo momento, a cidade trava" ressalta.

Para o candidato, o próximo prefeito vai ter a oportunidade de colocar um ponto final na situação dos contratos dos ônibus da cidade. Ele propõe a assinatura de contratos de transporte público particionados. Entre outras propostas, Gabriel Azevedo defende o incentivo à economia criativa, a desburocratização de procedimentos municipais, a telemedicina e a escola integral. PÁGS. 6 E 7

Gabriel Azevedo associa o enorme gargalo da mobilidade urbana da capital mineira à questão da moradia, com a conexão entre teto e trabalho FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / REPRODUÇÃO

Vendas do comércio crescem 1,82% em BH

As vendas do comércio varejista de Belo Horizonte cresceram 1,82% no primeiro semestre frente ao mesmo período de 2023. O resultado foi superior aos registrados nos últimos três anos. De acordo com o levantamento da CDL/BH, o aumento em junho foi de 1,74% em relação a maio. No acumulado de 2024, o principal destaque foi o grupo de Drogarias e Cosméticos, com alta de 8,02%. PÁG. 12

Com aumento de 8,02%, o grupo de Drogarias e Cosméticos puxou o avanço nas vendas do comércio varejista na Capital no acumulado de janeiro a junho FOTO: JEFFERSON RUBY / AGÊNCIA SENADO

Paracatu sedia Seminário Mineiro de Irrigação

Com mais de 1 milhão de hectares, Minas Gerais tem a segunda maior área irrigada do País. Uma das principais ferramentas utilizadas para aumentar a produtividade do setor agropecuário é tema do 1º Seminário Mineiro de Irrigação, que será realizado amanhã em Paracatu. O município do Noroeste do Estado é líder nacional no uso da tecnologia, com 86 mil hectares. PÁG. 8

Minas Gerais possui a segunda maior área de irrigação de todo o País, com mais de 1 milhão de hectares FOTO: DIVULGAÇÃO / SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE PARACATU

Estado concede licença para a expansão da Novo Nordisk

A licença ambiental concomitante (LAC) para expansão da planta da Novo Nordisk em Montes Claros, no Norte do Minas, foi concedida pelo governo do Estado. A empresa solicitou a regularização para a fabricação de produtos para diagnósticos com sangue e hemoderivados, farmoquímicos e vacinas, entre outros. De acordo com a prefeitura, o investimento seria em torno de R$ 1 bilhão. PÁG. 3

Segundo a prefeitura de Montes Claros, o aporte na ampliação da Novo Nordisk seria de R$ 1 bilhão FOTO: DIVULGAÇÃO / NOVO NORDISK

Decreto não reduz preço do gás natural de imediato PÁG. 4

Now Charge aposta na recarga de carro elétrico PÁG. 9

Maison Deboá inaugura primeira loja na Capital PÁG. 10

ARTIGOS

EDITORIAL

Qualquer empresa ou instituição, independentemente de sua natureza, que pretender manter negócios ou quaisquer atividades em território nacional está submetida às leis local. E começando precisamente por se apresentar com endereço certo e responsáveis conhecidos, qualificados e devidamente identificados. Sem exceções, diferentemente do que possa imaginar o senhor Elon Musk, de duvidosa notoriedade e apresentado como o homem mais rico do planeta. Possivelmente também um megalomaníaco que se imagina acima do bem e do mal, chegando ao extremo de, nas suas operações em território brasileiro, julgar-se no direito de descumprir até mesmo decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta instância judicial do País. PÁG. 2

DÓLAR DIA 2

	Compra	Venda
COMERCIAL	R$ 5,6140	R$ 5,6140
TURISMO	R$ 5,6600	R$ 5,8400
PTAX (BC)	R$ 5,6224	R$ 5,6230

EURO DIA 2

	Compra	Venda
COMERCIAL	R$ 6,2229	R$ 6,2241

OURO DIA 2

NOVA YORK (ONÇA-TROY)	US$ 2.499,45
BM&F (g)	R$ 452,32

TR dia 3	0,0668%
POUPANÇA dia 3	0,5671%
IPCA – IBGE julho	0,38%
IPCA – IPEAD julho	0,55%
IGP-M julho	0,61%

BOVESPA

OPINIÃO

Revolução verde: como a cannabis pode transformar o futuro do planeta

Raquel Coutinho
COO, Gerente de projetos e Guardiã ESG da Humora

A indústria da cannabis tem experimentado um crescimento notável nos últimos anos. Mas o que vale a pena destacar é não apenas sua relevância econômica, como também seu papel de mitigação ambiental, num cenário cuja transformação de um presente e futuro melhor são essenciais para a resiliência de nosso planeta. Em um contexto global marcado por desafios climáticos cada vez mais urgentes e sendo vivenciados por todos nós, a cannabis surge como uma alternativa positiva, com diversas aplicações ecológicas, redução de danos e benefícios à saúde das pessoas e do planeta.

A cannabis, especialmente o cânhamo, é uma planta de crescimento rápido, que tem demonstrado alta capacidade de sequestrar carbono, podendo ser ferramenta poderosa na luta contra a crise climática. Pesquisadores americanos do centro de pesquisas Hudson Carbon demonstraram que o cânhamo pode capturar até 16 toneladas de dióxido de carbono do ar anualmente, enquanto outras espécies vegetais absorvem cerca de 6 toneladas. Ou seja, a maconha pode ajudar a controlar o aquecimento global e, consequentemente, reduzir a crise climática.

Além dessa captura de carbono, do ponto de vista industrial, essa planta pode ser utilizada para produção de bioplásticos, insumos à indústria têxtil, materiais de construção e tantas outras aplicações. Produtos derivados do cânhamo são biodegradáveis e também podem ser considerados uma alternativa sustentável ao plástico, tão presente e comumente usado, mas ainda alvo de pouca reflexão: de lenta decomposição, vale mesmo a pena usar o plástico, mesmo sabendo dos impactos em nossos ecossistemas e saúde, e que temos possibilidades para substituí-lo por alternativas mais amigáveis à natureza?

Sabemos que nem tudo são flores, mas tudo é semente para sensibilizar em prol da natureza. Há de se considerar que sempre há impacto em tudo que fazemos, alguns benéficos, outros nem tanto. Hoje, muitas vezes cultivada indoor, a cannabis pode ter um impacto no consumo energético. A alternativa do cultivo ao ar livre sofre com questões de legalização, principalmente no Brasil, e ainda poderia requerer tratamento contra as consideradas "pragas", para não falar sobre o consumo de água. A sustentabilidade é pilar essencial na discussão de qualquer cultura.

A emergente indústria da cannabis pode se tornar uma alternativa bioeconômica, e extrapolar os limites de seu próprio setor, podendo promover uma verdadeira revolução verde em diversos setores. Para além da promessa, o olhar para o potencial de fazer algo diferente e sustentável dentro de sua própria indústria é fundamental. Além disso, investimentos e pesquisas são necessários para melhor avaliação, para que possamos melhorar a percepção pública sobre a planta em relação à saúde das pessoas e do planeta. O futuro deve ser verde, e a cannabis é uma parte importantíssima dele.

Rastreabilidade de produtos

Luciana Camponez Pereira Moralles
Advogada especialista em Direito Ambiental e Regulatório do escritório Finocchio & Ustra Sociedade de Advogados

O conceito de rastreabilidade de produtos e serviços tem ganhado crescente importância no âmbito jurídico, especialmente no que diz respeito à imputação de responsabilidade na cadeia produtiva e à comprovação da origem legal ou ilegal dos produtos finais. A rastreabilidade não apenas promove a transparência e a confiança entre produtores, consumidores e órgãos reguladores, mas também se tornou uma ferramenta essencial para a conformidade legal e a proteção do meio ambiente.

A rastreabilidade de um produto pode ser entendida como a capacidade de rastrear e seguir o histórico, a aplicação ou a localização de um produto através de identificações registradas. Esse processo permite monitorar todas as etapas de produção, desde a origem da matéria-prima até o produto final, passando por todos os intermediários da cadeia produtiva.

Transparência e confiança: A rastreabilidade garante que todas as partes envolvidas no processo produtivo tenham acesso a informações precisas e claras sobre a origem e o percurso dos produtos. Isso aumenta a transparência e gera confiança entre produtores, consumidores e órgãos reguladores.

Em caso de irregularidades ou problemas com o produto, a rastreabilidade permite identificar rapidamente em que ponto da cadeia produtiva ocorreu o erro ou inconsistência. Dessa forma, é possível imputar responsabilidades de maneira precisa e justa ao elo da cadeia responsável pela omissão ou ação que teria ocasionado a não conformidade. Não é por outra razão que, atualmente, há uma pressão para que as empresas realizem due diligence (auditoria) de seus fornecedores para que não sejam responsabilizados por atos de terceiro.

A rastreabilidade é crucial para demonstrar a origem legal dos produtos, especialmente em setores como o agropecuário e o madeireiro, onde há grandes preocupações com práticas ilegais como o desmatamento e o uso de mão de obra escrava. Neste sentido, o Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento que exige a obrigatoriedade para as empresas em demonstrar que os produtos que entram no mercado europeu não tenham contribuído para o desmatamento e degradação das florestas.

Outro ponto importante, a rastreabilidade também traz benefícios diretos para os consumidores, que cada vez mais buscam produtos cuja origem e processo de produção sejam conhecidos e certificados. Produtos rastreáveis permitem que os consumidores façam escolhas informadas, optando por aqueles que seguem padrões éticos e ambientais. Esse comportamento do consumidor incentiva práticas mais sustentáveis e responsáveis por parte das empresas.

A tecnologia é uma aliada essencial para a rastreabilidade, proporcionando ferramentas como códigos de barras, QR codes, e sistemas de blockchain que garantem a integridade e a transparência das informações ao longo de toda a cadeia produtiva. Esses recursos tecnológicos permitem a implementação de padrões de qualidade rigorosos e facilitam a auditoria e o controle regulatório.

A rastreabilidade de produtos é um conceito fundamental que se integra cada vez mais ao direito, oferecendo meios para a transparência, a imputação de responsabilidades e a demonstração de conformidade regulatória e ambiental dos produtos. Além de proteger o consumidor e o meio ambiente, a rastreabilidade promove uma cadeia produtiva mais ética e sustentável. É essencial que empresas, governos e consumidores compreendam e valorizem a importância desse processo, garantindo um futuro mais responsável e transparente para todos.

EDITORIAL

Princípios elementares

Vale para o Brasil, assim como deve valer para qualquer outro país no planeta. Qualquer empresa ou instituição, independentemente de sua natureza, que pretender manter negócios ou quaisquer atividades em território nacional está submetida às leis local. E começando precisamente por se apresentar com endereço certo e responsáveis conhecidos, qualificados e devidamente identificados. Sem exceções, diferentemente do que possa imaginar o senhor Elon Musk, de duvidosa notoriedade e apresentado como o homem mais rico do planeta, capaz de se ocupar ao mesmo tempo de um projeto de colonização de Marte, de uma rede global de satélites de comunicação ou de plataformas digitais que abrigam redes sociais. Possivelmente também um megalomaníaco que se imagina acima do bem e do mal, chegando ao extremo de, nas suas operações em território brasileiro, julgar-se no direito de descumprir até mesmo decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta instância judicial do País.

Apenas para recordar, a momentosa questão que ocupa atenções e grandes espaços no noticiário local e internacional, diz respeito, precisamente, ao descumprimento de obrigações, tipificadas quando uma de suas empresas, a rede X, afastou seu representante legal no País, desconsiderando ao mesmo tempo a obrigação de apresentar e identificar seu sucessor. Por conta e risco próprios, Elon Musk qualificou como ilegais tais determinações, desclassificou a Justiça brasileira para, igualmente com absoluta impropriedade, sustentar que estaria sendo vítima de arbitrariedades e que tudo não passaria de censura, de ataques à liberdade de expressão. Simplesmente não cabe a ele decidir, questões que ele em nada questiona ao lidar com países integrantes da União Europeia, ou com a Índia, dentre outros que impõem limites às redes sociais, às demais ferramentas cibernéticas e em absolutamente nada são questionadas, tampouco qualificadas como supressoras da liberdade de expressão. Tudo mais que se puder dizer a respeito virá apenas reforçar o entendimento de que as modernas ferramentas de comunicação não podem continuar sendo terra sem lei. Não cabe a ele decidir.

"Tudo mais que se puder dizer a respeito virá apenas reforçar o entendimento de que as modernas ferramentas de comunicação não podem continuar sendo terra sem lei"

Diário do Comércio

FUNDADO EM 18 DE OUTUBRO DE 1932
Fundador
José Costa

PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR
Luiz Carlos Motta Costa
conselho@diariodocomercio.com.br

PRESIDENTE E DIRETORA EDITORIAL
Adriana Muls
adriana.muls@diariodocomercio.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Yvan Muls
yvan.muls@diariodocomercio.com.br

CONSELHO CONSULTIVO
Enio Coradi
Tiago Fantini Magalhães
Antonieta Rossi

CONSELHO EDITORIAL
Adriana Machado / Claudio de Moura Castro / Lindolfo Paoliello / Luiz Michalick Mônica Cordeiro / Teodomiro Diniz

DIÁRIO DO COMÉRCIO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.
Av. Américo Vespúcio, 1.660 CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

REDAÇÃO

EDITORA-EXECUTIVA
Luciana Montes

EDITORES
Alexandre Horácio
Clério Fernandes
Rafael Tomaz
Cláudia Duarte

pauta@diariodocomercio.com.br

TELEFONES
Atendimento Geral 3469-2000
Administração 3469-2004
Redação 3469-2040
Comercial 3469-2007
Industrial 3469-2085 / 3469-2092

GERENTE INDUSTRIAL
Manoel Evandro do Carmo
industrial@diariodocomercio.com.br

ASSINATURA (impresso + digital)
assinaturas@diariodocomercio.com.br
SEMESTRAL R$ 396,90
Belo Horizonte, Região Metropolitana
ANUAL R$ 793,80
Belo Horizonte, Região Metropolitana
PREÇO DO EXEMPLAR AVULSO:
R$ 3,50
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento.
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO:

Oséias Ferreira de Resende
Logística de transporte e distribuição
(31) 98302-1231

FILIADO À
ANJ Associação Nacional de Jornais
SINDIJORI

Os artigos assinados refletem a opinião do autor. O Diário do Comércio não se responsabiliza e nem poderá ser responsabilizado pelas informações e conceitos emitidos e seu uso incorreto.

diariodocomercio.com.br
diariodocomercio
@diariodocomercio

ECONOMIA

Novo Nordisk recebe licença ambiental para expansão em MG

SETOR FARMACÊUTICO **Líder global na área de saúde, companhia dinamarquesa tem fábrica em Montes Claros desde 2007, que é considerada a maior planta de insulina da América Latina**

THYAGO HENRIQUE

A Novo Nordisk recebeu, recentemente, do governo de Minas Gerais, a licença ambiental concomitante (LAC) para expansão de sua unidade em Montes Claros, no Norte do Estado. A empresa solicitou a regularização para a atividade de fabricação de produtos para diagnósticos com sangue e hemoderivados, farmoquímicos (matéria-prima e princípios ativos), vacinas, produtos biológicos e/ou aqueles provenientes de organismos geneticamente modificados.

"Com relação à infraestrutura do empreendimento, a área do total terreno corresponde a 40,644 hectares (ha), dos quais 15,228 ha correspondem às porções industriais licenciadas e 1,146 ha corresponderão as porções a serem construídas", conforme informações do documento. Procurada, a Novo Nordisk não se manifestou até o fechamento desta edição.

No fim do ano passado, a Prefeitura de Montes Claros divulgou que a fábrica da companhia receberia um investimento de cerca de R$ 1 bilhão para obras de expansão até 2026.

Em janeiro deste ano, o secretário de Comunicação do município, Alessandro Freire, chegou a citar o aporte para a reportagem enquanto listava os diversos investimentos em curso na cidade. Na ocasião, a farmacêutica confirmou a realização de estudos para ampliação da capacidade produtiva da unidade, porém, reiterou que o projeto estava em fase de análise, que abrange, entre outros processos, a emissão de licenças e certificados pelos órgãos reguladores competentes.

"Caso seja aprovado e validado internamente, a Novo Nordisk se compromete a divulgá-lo, incluindo seus aspectos sociais, econômicos e ambientais, seguindo sua missão de impulsionar mudanças para o desenvolvimento da sociedade e ampliar o acesso aos seus tratamentos", afirmou a empresa à época, sem fornecer mais detalhes sobre o futuro empreendimento.

> **"Companhia tem, atualmente, 16 fábricas em oito países, além da Dinamarca"**

América Latina - Fundada há 101 anos, na Dinamarca, a Novo Nordisk é líder global na área da saúde e tem, atualmente, 16 fábricas espalhadas por oito locais, além de seu país de origem. São eles: Argélia, Brasil, China, França, Japão, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos. Ao todo, a empresa emprega 64 mil pessoas e comercializa seus produtos em cerca de 170.

Presente no mercado brasileiro desde 1990, a farmacêutica possui mais de 2.100 funcionários, distribuídos entre a sede administrativa na capital de São Paulo, dois centros de distribuição no Paraná e a indústria em Montes Claros – com aproximadamente 1.700 colaboradores.

O empreendimento em Minas é considerado a maior fábrica de insulina da América Latina. Inaugurada em 2007, a operação é responsável por 25% da insulina produzida mundialmente pela empresa, o que equivale a mais ou menos 15% do consumo mundial.

Além disso, as insulinas exportadas pela unidade do Norte mineiro representam um quarto de toda a exportação nacional de fármacos, segundo dados disponíveis no site da Novo Nordisk.

Outros investimentos - Em abril, a Novo Nordisk fechou uma parceria com a Elétron Energy para a criação de um parque solar em Buritizeiro, também na região Norte do Estado. O empreendimento, previsto para entrar em operação no começo de 2025, terá capacidade de gerar 90 megawatts por hora (MWh) para suprir 100% da energia elétrica consumida na fábrica de medicamentos em Montes Claros.

Com foco em ações de economia circular, a farmacêutica investiu R$ 13 milhões e inaugurou, em 2023, um sistema de captação pluvial na unidade, que passou a ser a primeira indústria no Brasil que produz insulina a partir de água da chuva. Com capacidade de uso de 80 milhões de litros por ano, o equipamento gera uma economia de 40% do consumo.

FECOMÉRCIO MG

Intenção de consumo volta a crescer

MARCO AURÉLIO NEVES

Após três quedas consecutivas, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Belo Horizonte subiu 0,5 ponto em agosto em relação a julho. Já frente ao mesmo período de 2023 (99,8), houve queda de 5,6 pontos. O crescimento mensal do indicador na Capital encerrou uma tendência de baixa, observada no meio deste ano, e alcançou 94,2 pontos no mês.

O resultado mostra redução na insatisfação dos consumidores, já que o nível de satisfação é alcançado quando o ICF registra 100 pontos. Os dados são do Núcleo de Estudos Econômicos da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG), com informações da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

A economista da Fecomércio MG, Gabriela Martins, aponta que a alta do consumo é devido ao aumento da renda média da população, proporcionada pelo pleno emprego no Estado. O levantamento mostra que houve aumento de 0,8 ponto na intenção de consumo para famílias com renda até 10 salários mínimos, enquanto para aquelas com rendimentos superiores, foi registrada queda de 2,1 pontos. Apesar disso, somente as famílias com renda acima de 10 salários mínimos estão satisfeitas com suas condições atuais de consumo.

Na comparação anual, destaque para a perspectiva de consumo, com 103,1 pontos, crescimento de 1,4 ponto frente ao mesmo período de 2023. Para 68,7% das famílias entrevistadas, o consumo nos próximos meses será igual ou superior ao do 2º semestre do ano passado.

Entre outros indicadores da intenção de consumo das famílias que estão em nível de satisfação estão o emprego atual (125,9), perspectiva profissional (100,4) e renda atual (101,6). Já entre os indicadores de insatisfação, abaixo dos 100 pontos, estão acesso ao crédito (86), nível de consumo (80,4) e momento para bens duráveis (61,7). A economista da Fecomércio aponta exatamente os indicadores de emprego e renda acima do nível de satisfação como justificativas para o crescimento mensal do ICF, ainda que a inadimplência tenha aumentado entre os consumidores mineiros.

Além disso, o segundo semestre é tradicionalmente um período de maior consumo em relação ao primeiro, impulsionado por datas importantes para o comércio e o pagamento do décimo-terceiro salário. "Tem esse cenário de inadimplência, endividamento, só que a gente realmente está no segundo semestre. Tem essa característica para o consumidor, a expectativa do 13º salário, dos gastos do final do ano, a perspectiva de consumo. E também a gente não pode esquecer da questão do emprego atual", explica Gabriela Martins.

EDIÇÃO IMPRESSA PRODUZIDA PELO JORNAL DIÁRIO DO COMÉRCIO.
Circulação diária em bancas e assinantes. As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: diariodocomercio.com.br/publicidade-legal
Acesse também através do QR CODE ao lado.

GRUPAMENTO DE APOIO DE LAGOA SANTA — MINISTÉRIO DA DEFESA — GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº: 90029/GAPLS/2024

OBJETO: Aquisição de ferramentas, material de refrigeração, equipamentos de oficina e veículos diversos.
ENTREGA DAS PROPOSTAS: a partir de 03 de setembro de 2024.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: dia 16 de setembro de 2024, às 09h, no site: https://www.gov.br/compras/pt-br.
EDITAL E ESPECIFICAÇÕES: encontra-se no site: **https://www.gov.br/compras/pt-br**, e no endereço: Av. Brig. Eduardo Gomes, S/N – Vila Asas, Lagoa Santa/MG.
Telefones: (31) 2112-9383.

LUCIANA DO AMARAL CORREA Cel Int
Ordenadora de Despesas

Termo de Renúncia

Eu, **Alexandre Hildebrand Garcia,** brasileiro, casado, advogado, portador da cédula de identidade RG nº 16.381.661 e inscrito no CPF sob o nº 149.719.598-58, reitero os termos da minha renúncia datada de 02.08.2024, por meio da qual renunciei, com efeitos imediatos, de forma irrevogável e irretratável, ao cargo de Diretor sem designação específica da **QESH Instituição de Pagamento Ltda.,** sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ sob o nº 31.818.873/0001-30, com sede na cidade de Nova Lima, estado de Minas Gerais, na Alameda do Ingá, nº 16, sala 02, Vale do Sereno, CEP 34006-042 ("Sociedade"), para o qual fui eleito por força da reunião de sócios realizada em 12.12.2022, cuja ata deixou de ser levada a registro pela Sociedade.

SIMPI – SINDICATO DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO

A comissão pró fundação do SIMPI – Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de Minas Gerais, vem convocar todas as Micro e Pequenas Empresas Industriais, com sede no Estado de Minas Gerais, para a Assembleia Geral de Fundação da entidade que se realizará no dia 06/09/2024, às 10h e 10:30h, em 1ª e 2ª convocações, na Rua José Calil Ahouagi, nº 332, sala 710, Centro, Juiz de Fora – MG, CEP 36060-080, para deliberação da seguinte ordem do dia: a) fundação da entidade; b) aprovação do estatuto; c) eleição e posse da diretoria executiva e do conselho fiscal. Juiz de Fora, 02 de setembro de 2024. Flavio Fernandes Tavares – Presidente da Comissão.

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL — bradesco

EDITAL DE LEILÃO SOMENTE ON-LINE
CONTAGEM-MG - APARTAMENTO
1º Leilão: 16/09/2024, a partir das 10h00. * 2º Leilão: 19/09/2024, a partir das 10h00.

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização: Os leilões serão realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitasleiloeiro.com.br. **Localização do imóvel: Contagem-MG**. Parque Xangri-Lá. Rua Brusque, 77. Residencial Gomes Pereira. **Ap**. 201, c/ direito à vaga de garagem nº 04. Área priv. 72,77m². Matr. 154.606 do RI local. Obs.: Ocupado. (AF). **1º Leilão**: 16/09/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 408.665,51. 2º Leilão**: 19/09/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 221.477,09** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento**: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: **www.vitrinebradesco.com.br** e **www.freitasleiloeiro.com.br.** Para mais informações - tel.: (11) 3117-1001. Sergio Villa Nova de Freitas - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 316.

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL — bradesco

EDITAL DE LEILÃO SOMENTE ON-LINE
JUIZ DE FORA - MG - CASA
1º Leilão: 16/09/2024, a partir das 10h00. * 2º Leilão: 19/09/2024, a partir das 10h00.

Sergio Villa Nova de Freitas, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 316, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização: Os leilões serão realizados na modalidade online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitasleiloeiro.com.br. **Localização do imóvel: Juiz de Fora-MG**. Bairro Colônia de São Pedro. Rua Eduardo Sathler, nº 02. Condomínio Neo Residencial. **Casa** 25 (acesso pela Alameda 19 [Lt. 03 da qd. I]), c/ 01 vaga de garagem. Áreas privs: terr. 249,00m² e constr. 44,86m². Matr. 59.563 do 3° RI local. Obs.: Ocupada. (AF). **1º Leilão**: 16/09/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 208.599,15. 2º Leilão**: 19/09/2024, a partir das 10h00. Lance mínimo: **R$ 124.800,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento**: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: **www.vitrinebradesco.com.br** e **www.freitasleiloeiro.com.br.** Para mais informações - tel.: (11) 3117-1001. Sergio Villa Nova de Freitas - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 316.

SANDRA TURISMO HOTÉIS S/A
COMPANHIA DE CAPITAL FECHADO
CNPJ 16.934.580/0001-24 - NIRE 313.000.435-68
CARTA DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Diretor Presidente da SANDRA TURISMO HOTEIS S/A, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os senhores acionistas dessa Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 21 de outubro de 2024, às 16:00 h, na sede social, na Av. Salmeron, 03, Centro, Pirapora-MG, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
Em Assembleia Ordinária:
a) Tomada de conta dos administradores, exame, discussão e votação as demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 31/12/2023;
b) Deliberar sobre a destinação dos resultados apurados em 2023;
AVISO AOS ACIONISTAS: Encontram-se à disposição dos acionistas, na sede social, nos documentos a que se refere o art. 133 da Lei 6.404, de 15/12/1976.
Pirapora-MG, 30 de agosto de 2024.
Marcelo Ribeiro Felisberto - Diretor Presidente

Santander — FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 16 de setembro de 2024, às 14h30min *.
2º LEILÃO: 18 de setembro de 2024, às 14h30min *. (*horário de Brasília)

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1.141, 6º andar, sala 66, Centro Empresarial Santa Tereza, Mooca, São Paulo/SP, CEP: 03164-140, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ n° 90.400.888/0001-42, nos termos da Cédula de Crédito Bancário nº 0010048318, firmada em 29/11/2019, com os **Fiduciantes HELDER ROCHA AMARAL**, maior, inscrito no CPF nº 733.440.366-53 e **ELISANGELA SILVA FONSECA AMARAL**, maior, inscrita no CPF nº 733.537.106-63, no dia 16/09/2024 em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 447.249,46 (quatrocentos e quarenta e sete mil duzentos e quarenta e nove reais e quarenta e seis centavos)**, o imóvel matriculado sob nº **49.188 do Ofício do 2º Registro de Imóveis da Comarca de Montes Claros/MG,** constituído por "O Apartamento residencial de nº. 303, Bloco B, localizado no "Edifício Maria de Jesus", situado na Rua Enor de Brito, nº. 321, Bairro Jardim Morada do Sol, na Cidade de Montes Claros/MG, com todas as suas instalações e dependências, com área privativa real total - 71,69m2, sendo 3,38m2 de varanda; área de uso comum real - 32,54m2, sendo 10,35m2 de garagem; área real total - 104,23m2, fração ideal de 0,030563 do terreno com a área total de 900,00m², constituídos pelos lotes nºs. 05 e 15, da quadra nº. 27 com os seguintes limites totais: Pela frente com a referida Rua Sebastião Duarte; pelos fundos com a atual Rua Enor de Brito; pelo lado direito com os lotes nºs. 04 e 14; e, pelo lado esquerdo com os lotes nº. 06 e 16". **Cadastro Municipal:** 180202-0 (AV.02). Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme R.08 a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S/A. **Imóvel ocupado.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 18/09/2024, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 170.500,00 (cento e setenta mil e quinhentos reais), nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97. O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira**. **Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br , **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão**. **Outras informações no site da Leiloeira**: **www.FrazaoLeiloes.com.br**. Informações pelo tel. 11-3550-4066 (02.22583_OL_2837-08).

Rio Glória Energética Ltda.
CNPJ/MF nº 08.375.785/0001-99 – NIRE 31.211.340.010
Ata de Reunião de Sócios realizada em 10 de novembro de 2022

1. Data, Hora e Local: No dia 10 de novembro de 2022, na sede social da Sociedade, situada na Rua Pasteur, nº 125, sala 03, na cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, CEP 36015-420, às 18:30 horas. **2. Presença:** Dispensada a convocação, nos termos do artigo 1.072, § 2º do Código Civil e da Cláusula Nona, § 2º do Contrato Social, face à presença dos sócios representando a totalidade do capital social da **Rio Glória Energética Ltda.**, sociedade empresária limitada, com sede na Rua Pasteur, nº 125, sala 03, CEP 36015-420, na cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais , inscrita no CNPJ/MF sob o nº 08.375.785/0001-99, com seu Contrato Social devidamente registrado perante a Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE: 3121134001-0 ("Sociedade"), a saber: **(i) Elera Renováveis S.A.**, sociedade anônima, com sede na Avenida Almirante Julio de Sá Bierrenbachm, nº 200, Edifício Pacific Tower, bloco 2, 2º e 4º andares, salas 201 a 204 e 401 a 404, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ/MF sob o n° 02.808.298/0001-96, e devidamente registrada perante a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro sob o NIRE 33.3.0032372-4; neste ato representada por seus Diretores, os Srs. Carlos Gustavo Nogari Andrioli, brasileiro, casado, advogado, portador da cédula de identidade nº 4738468-0, expedida pela SSP/PR, e inscrito no CPF/MF sob o no 861.403.379-68; e Fernando Mano da Silva, brasileiro, divorciado, engenheiro mecânico, portador da cédula de identidade nº 50759188, expedida pelo SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 690.436.121-20, ambos com endereço profissional na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, nº 200, Worldwide Offices, bloco 02, salas 401 a 404, bairro Jacarepaguá, na cidade e estado do Rio de Janeiro, CEP 22.775-028; e **(ii) Elera Renováveis Participações S.A.**, sociedade anônima, com sede na Avenida Almirante Julio de Sá Bierrenbachm, nº 200, Edifício Pacific Tower, bloco 2, 2º e 4º andares, salas 201 a 204 e 401 a 404, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ/MF sob o n° 09.417.715/0001-19, e devidamente registrada perante a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro sob o NIRE 33.3.0032372-4; neste ato representada por seus Diretores, os Srs. Carlos Gustavo Nogari Andrioli, brasileiro, casado, advogado, portador da cédula de identidade nº 4738468-0, expedida pela SSP/PR, e inscrito no CPF/MF sob o no 861.403.379-68; e Fernando Mano da Silva, brasileiro, divorciado, engenheiro mecânico, portador da cédula de identidade nº 50759188, expedida pelo SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 690.436.121-20, ambos com endereço profissional na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, nº 200, Worldwide Offices, bloco 02, salas 401 a 404, bairro Jacarepaguá, na cidade e estado do Rio de Janeiro, CEP 22.775-028. **3. Mesa:** Foi escolhido para presidir os trabalhos o Sr. Carlos Gustavo Nogari Andrioli e para secretariá-los o Sr. Guilherme Braga Lacerda. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre redução do capital social da Sociedade, nos termos do artigo 1.082 do Código Civil **5. Deliberações:** Os sócios, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, deliberaram o quanto segue: **5.1.** Os sócios quotistas discutiram e aprovaram, por unanimidade e sem ressalvas, a redução do capital social da Sociedade no valor de **R$ 2.135.300,00** (dois milhões, cento e trinta e cinco mil e trezentos reais) nos termos do artigo 1.082, inciso II, do Código Civil Brasileiro, por considerá-lo excessivo em relação ao objeto social da Sociedade, com o consequente cancelamento de 2.135.300 (dois milhões, cento e trinta e cinco mil e trezentos) quotas da Sociedade. **5.1.1.** Em virtude da deliberação 5.1 acima, o capital social da Sociedade será reduzido **de** R$ 5.000.573,00 (cinco milhões e quinhentos e setenta e três reais) **para** R$ 2.865.273,00 (dois milhões, oitocentos e sessenta e cinco mil, duzentos e setenta e três reais); e o número de quotas será reduzido **de** 5.000.573 (cinco milhões e quinhentos e setenta e três) quotas **para** 2.865.273 (dois milhões, oitocentos e sessenta e cinco mil, duzentos e setenta e três) quotas. **5.2.** Registrar que os valores da redução de capital da Sociedade acima aprovada serão distribuídos, em dinheiro, na proporção de sua participação no capital social, nos seguintes valores:

Sócios	Qtde de Quotas	%	Valor reduzido a distribuir (em R$)
Elera Renováveis S.A.	5.000.572	99, 99998	2.135.299,57
Elera Renováveis Participações S.A.	1	0,00002	0,43
Total	5.000.573	100	2.135.300,00

5.2.1. A quotista **ELERA Renováveis Participações S.A**. manifestou sua renúncia em relação aos lucros que lhe cabe em favor da quotista **Elera Renováveis S.A**. **5.3.** Em razão da deliberação aprovada no item 5.1 acima, a cláusula 5ª do contrato social da Sociedade passa a vigorar com a seguinte redação: ***"Cláusula 5ª –*** *O capital social, totalmente integralizado expresso em moeda corrente nacional, é de R$ 2.865.273,00 (dois milhões, oitocentos e sessenta e cinco mil, duzentos e setenta e três reais), dividido em 2.865.273 (dois milhões, oitocentos e sessenta e cinco mil, duzentos e setenta e três) quotas, com valor nominal de R$1,00 (um real) cada uma, assim distribuídas entre os sócios:* ***Elera Renováveis S.A****. (CNPJ/MF sob o nº 02.808.298/0001-96) possui 2.865.272 (dois milhões, oitocentos e sessenta e cinco mil, duzentos e setenta e duas) quotas, no valor total R$ 2.865.272,00 (dois milhões, oitocentos e sessenta e cinco mil, duzentos e setenta e dois reais);* ***Elera Renováveis Participações S.A****. (CNPJ/MF sob o nº 09.417.715/0001-19) possui 01 (uma) quota, no valor total de R$ 1,00 (um real)."* **6. Encerramento e Lavratura:** Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata. Juiz de Fora, MG, 10 de novembro de 2022. Ass.: **Mesa**: **Carlos Gustavo Nogari Andrioli** – Presidente; **Guilherme Braga Lacerda** – Secretário. **Sócios Quotistas**: **Elera Renováveis S.A.** (Carlos Gustavo Nogari Andrioli e Fernando Mano da Silva). **Renováveis Participações S.A.** (Carlos Gustavo Nogari Andrioli e Fernando Mano da Silva).

Decreto não vai impactar preço do gás natural de imediato

COMBUSTÍVEIS Medida do governo federal para baratear o insumo esbarra na oferta no mercado brasileiro, entre outros fatores, apontam especialistas consultados pelo Diário do Comércio

JULIANA GONTIJO

O Decreto nº 12.153/2024, que trata das atividades de transporte de gás natural e outras ações como escoamento e tratamento e cujo objetivo é reduzir o preço do insumo no País, não terá impacto imediato, segundo especialistas ouvidos pelo Diário do Comércio. A proposta é avaliada como positiva, mas esbarra na disponibilidade do gás no mercado e na falta de *players*, já que a Petrobras detém o monopólio da produção. Dessa forma, os reflexos das medidas devem ser sentidos nos médio e longo prazos.

"A indústria viu como positiva a publicação do decreto. A Nova Lei do Gás (nº14.134/2021) possibilita a abertura do mercado e, logo, possibilita a queda do preço do gás. Só que essa lei pouco andou até 2024, principalmente, por causa do monopólio da Petrobras sobre o gás natural no Brasil", explica o consultor de mercado de energia da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Sérgio Pataca.

Para ele, há vários fatores que devem ser considerados para saber se a medida terá efeito, entre eles a atuação da Petrobras e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), além da participação de novas empresas neste mercado. "O decreto deu mais autonomia para a ANP, o que é positivo, mas seus resultados não são imediatos. É um decreto de médio e longo prazos", avalia.

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou o decreto que permite à ANP limitar o gás natural destinado à reinjeção e estabelecer parâmetros para o uso de gasodutos que levam o insumo do alto-mar para a terra. A intenção, conforme membros do governo, é reduzir o custo final do combustível fóssil.

O decreto faz parte do programa Gás Para Empregar, uma das bandeiras do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

A reinjeção é uma técnica na qual o insumo é introduzido nos poços de petróleo em alto-mar, o que otimiza a extração do óleo, mas inutiliza o gás. Ao reduzir a reinjeção, a intenção, segundo quem defende a medida, é ampliar a oferta de gás natural para consumo no Brasil e, desta forma, baratear o seu preço. Hoje 85% da produção de gás natural no País é *offshore*, sendo 84% do pré-sal.

Decreto permite à ANP limitar o gás natural destinado à reinjeção e estabelecer parâmetros para o uso de gasodutos que levam o insumo do alto-mar para a terra FOTO: LUCIA SEBE / SECOM MG

> **"A Nova Lei do Gás possibilita a abertura do mercado e, logo, possibilita a queda do preço do gás. Só que essa lei pouco andou até 2024"**
> Sérgio Pataca

Divergências - Para o gerente de regulação e aquisição de gás da Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig), Lucas Gomes, com as divergências em diversos setores do mercado, é pouco provável que os preços caiam em um futuro próximo. Ele ressalta que, caso haja uma queda de preços praticados, o cliente da companhia seria beneficiado imediatamente. "Toda a redução no preço da molécula de gás natural é integralmente repassada ao cliente da Gasmig", conta.

Foi no dia 26 de agosto deste ano que o governo federal publicou o decreto que reforça a posição da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) no planejamento do setor, ao instituir o Plano Nacional Integrado das Infraestruturas de Gás Natural e Biometano.

Oferta precisa ser ampliada no País

O diretor técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), Mahatma Ramos dos Santos, ressalta que é necessária "alguma iniciativa na direção de uma melhor calibragem dos preços do gás natural para atender a política do Estado brasileiro", que é a retomada do desenvolvimento da indústria brasileira, a partir de novos parâmetros de uma indústria de baixo carbono.

"O gás natural, apesar de ser um combustível fóssil, pode ser um insumo energético para essa transição energética que a gente almeja. E, é claro, que o preço é um fator definitivo", observa. Para ele, é necessário observar o comportamento dos atores envolvidos no conjunto de iniciativas do governo federal referente ao setor.

Além da produção nacional de gás, Santos lembra que há reflexos do preço cobrado pelo Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol). "Nós estamos analisando ainda, aprofundando as análises. Mas eu acho que o movimento de redução dos preços vai acontecer paulatinamente, a longo prazo, com a ampliação da oferta", analisa.

O incremento na oferta, segundo o diretor do Ineep, pode ser fruto de investimentos, como o do projeto Rota 3, que tem como objetivo ampliar o escoamento de gás natural dos projetos em operação na área do pré-sal da Bacia de Santos (SP), além da expansão na produção de gás natural na bacia de águas profundas de Sergipe (AL).

O professor da Una Pouso Alegre Ricardo Mucio Faria, especialista em formação política e econômica brasileira, afirma que, além das medidas listadas no decreto do governo federal, o Ministério da Fazenda poderia reduzir as alíquotas de impostos que incidem sobre o preço do gás natural, medida que causaria uma redução nos preços finais para os consumidores, sejam eles do segmento industrial ou para as pessoas físicas.

Para o professor de economia do Ibmec Brasília, Renan Silva, os incentivos aos investimentos em infraestrutura podem ajudar a reduzir os preços do gás natural no País. "Melhorar a infraestrutura de transporte e processamento pode reduzir custos e perdas, tornando o gás mais acessível", observa. **(JG)**

Vendas de etanol aumentaram 67% em Minas Gerais

JULIANA SODRÉ

De janeiro a julho de 2024, as vendas de combustíveis subiram 7,4% em Minas Gerais na comparação com o mesmo período do ano passado. O aumento foi puxado pelas vendas de etanol hidratado, que cresceram 67% no período. No total foram 9,9 milhões de metros cúbicos (m³) de combustíveis comercializados em todo o ano de 2024, dos quais 1,45 milhões de m³ (14,6%) são de etanol.

De acordo com levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as distribuidoras do Estado também venderam volumes maiores de outros produtos. O óleo diesel vendeu 5,5% a mais no acumulado deste ano, e o gás liquefeito de petróleo – GLP vendeu 5,4% a mais que no mesmo período do ano passado.

Apenas a gasolina comum registrou queda nas negociações neste período. Foram 2,57 milhões de m³ negociados, uma redução de 9,5% em relação aos 2,84 milhões de m³ vendidos no mesmo período de 2023.

Professor do Ibmec Rio, Gilberto Braga atribui essa queda da gasolina à reoneração tributária do combustível, ocorrida em julho. Ele se refere ao reajuste de 7,12% concedido pela Petrobras, em 8 de julho, no valor da gasolina vendida às distribuidoras, o que elevou os preços finais.

"Nesse cenário, o preço do etanol ficou mais atraente para condutores que possuem veículos do tipo *flex*", pontua Braga.

Quando o preço do etanol corresponde a 70% do preço da gasolina, há um equilíbrio entre os dois tipos de combustíveis, ainda que possam haver diferenças entre os modelos de veículos e a forma de direção do automóvel.

Analisando o mercado de Minas Gerais, o economista e professor da Faculdade Una Sete Lagoas, Wagner Cardoso, afirma que são vários os fatores do aumento nas vendas de etanol no Estado. Além do aumento do preço na gasolina, ele atribui a alta à implementação da Lei 24.652 de 2024, que cria a política estadual de incentivo ao consumo de etanol.

"Essa lei oferece incentivos fiscais e campanhas de conscientização, tornando o etanol uma opção mais atrativa e acessível para os consumidores", afirma.

Cardoso também acredita numa conscientização crescente sobre questões ambientais e a popularização de veículos *flex*, também como fatores para a diminuição nas vendas de gasolina.

Expectativa - Para o segundo semestre de 2024, a expectativa, na visão do economista da Una Sete Lagoas, é que o crescimento nas vendas de etanol continue, especialmente se os preços da gasolina permanecerem elevados.

"A combinação de incentivos fiscais proporcionados pela nova lei e a crescente conscientização dos consumidores sobre as vantagens do etanol devem reforçar essa tendência", diz Wagner Cardoso.

No entanto, ele pondera que fatores econômicos como a inflação e possíveis mudanças nas políticas de combustíveis podem impactar o cenário atual. "É um momento crítico para observar como esses elementos se desenvolverão".

O professor do Ibmec Rio Gilberto Braga também acredita numa estabilidade da oferta do etanol hidratado no segundo semestre de 2024. "Não deve haver grandes oscilações de oferta. A safra 2023/2024 registrou um crescimento em relação à anterior", comenta.

Entretanto, ele pontua que as queimadas do inverno deste ano nas regiões produtoras de cana de açúcar podem comprometer o abastecimento futuro no ano que vem.

"Ainda não se tem um levantamento preciso das perdas, mas é inequívoco que houve prejuízo, fato que pode estimular a especulação no setor e a necessidade de um controle dos estoques com vistas à regularidade futura da oferta do produto no mercado", conclui.

ELEIÇÕES 2024

Candidato do MDB afirma priorizar teto, transporte e trabalho

GABRIEL AZEVEDO

MARA BIANCHETTI

Candidato do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), o presidente da Câmara Municipal, Gabriel Azevedo, se intitula um apaixonado pela capital mineira. Morador do centro da cidade, elenca o que enxerga como principais entraves para reocupação da região, que eliminados, segundo ele, resolveriam alguns dos problemas de BH. Por isso, os escolheu como mote de sua campanha: teto, trabalho e transporte.

Por falar em campanha, mesmo eleito vereador por dois mandatos consecutivos e tendo feito parte, no passado, do staff de figuras emblemáticas da política mineira como Aécio Neves, Antonio Anastasia e Alexandre Kalil, diz que seu maior desafio, neste momento, é tornar-se conhecido. De fato, a pesquisa mais recente, divulgada no último dia 28 pela Quaest, mostra Gabriel Azevedo na parte debaixo da tabela, com 2% dos votos.

Nesta entrevista, abordamos temas como mobilidade urbana, atração de investimentos privados, economia criativa, diversificação econômica, desburocratização, saúde, educação, segurança pública e arrecadação. Falamos de presente, mas, principalmente, de futuro.

Futuro que, para o candidato, passa pelo desenvolvimento de um novo plano diretor para a cidade, por contratos de transporte público participados, pelo incentivo à economia criativa, inclui a desburocratização de procedimentos municipais, telemedicina e escola integral.

"Quero ser prefeito para conseguir fazer o que eu não fiz como vereador. [...] O prefeito que vai fazer todo mundo falar de Belo Horizonte de boca cheia. [...] Somos uma capital erguida em quatro anos, transformada por Juscelino Kubitschek em quatro anos e que precisa de outra movimentação nos próximos quatro anos".

FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ISA CUNHA

"Hoje, estou com o quarto maior tempo de televisão e vou utilizar esse espaço para contar quem eu sou e quais são as minhas propostas (...). O eleitor, num primeiro momento, vai pensar numa pessoa ideal, mas não somos governados por anjos. Somos pessoas normais, com defeitos, com problemas. Senão nem precisava de governo, se todo mundo fosse assim, um conjunto de anjinhos na sociedade. Todos temos nossos problemas, nossos defeitos. Eu vou escancarar os meus, inclusive"

Gabriel Azevedo

Por que você quer ser prefeito de Belo Horizonte?

Quero ser prefeito de Belo Horizonte porque eu consigo perceber a oportunidade única que o próximo prefeito de Belo Horizonte vai ter ao longo de quatro anos. O próximo prefeito vai ser responsável por duas coisas que vão mudar completamente a vida da nossa cidade. O próximo prefeito vai ser responsável por liderar o processo de criação de outro plano diretor - a lei mais importante de uma cidade, que ordena a ocupação da Pampulha; como Venda Nova vai progredir; o que cuidar na Centro-Sul ou o que vamos fazer no Barreiro. Ou seja, é uma lei que determina todo o planejamento urbano, não para um, dois ou três anos, mas para uma década. E eu votei contra o último Plano Diretor, porque ele foi muito mal feito e gerou efeitos negativos de décadas para a nossa cidade. O segundo ponto é que o próximo prefeito de Belo Horizonte vai ter a oportunidade de colocar um ponto final na situação dos contratos dos ônibus da cidade. Um contrato feito em 2008 para durar 20 anos. E o próximo prefeito tem que fazer muito diferente do que o último fez. Mas para fazer isso, tem que entender o que deu errado. E como o presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), na Câmara Municipal, que investigou esse contrato, abriu a caixa preta e mostrou tudo o que deu errado, eu estou há oito anos apontando caminhos e tomando medidas para que a cidade saia desse marasmo. Então, eu quero ser prefeito para conseguir fazer o que eu não fiz como vereador. Para isso, eu tenho um plano de governo baseado em três Ts: teto, trabalho e transporte.

Você falou sobre plano diretor e mobilidade. Esses são os principais desafios do futuro prefeito?

Teto, prioridade número um; trabalho, prioridade número dois; transporte, prioridade número três. Embora eu ache que o maior problema da cidade seja a mobilidade. Por que eu estou falando que a prioridade é o teto? Porque engarrafamento não tem a ver apenas com aumento de tamanho de via e de faixa, construção de ponte e viaduto. As pessoas ficam engarrafadas, sobretudo, em dois horários do dia, há um tanto de gente que sai de casa para ir trabalhar e há um tanto de gente que sai do trabalho para voltar para casa. Quando isso se dá, no mesmo momento, a cidade trava. Portanto, temos que pensar como se dá essa conexão entre teto e trabalho. E a verdade é que a nossa Capital foi criada em quatro anos, no final do século XIX, baseada em tudo que havia de mais moderno nas cidades do planeta. Foi crescendo de maneira bem ordenada até os anos 40, e aí vieram dois solavancos. Dos anos 40 para os anos 60, triplicamos de tamanho. E dos anos 60 para os anos 80, triplicamos de novo. E isso foi comendo o território. E quanto mais longe do trabalho, mais a pessoa gasta tempo. E aí você não tem uma estrutura para criar redes de mobilidade, de ônibus ou de metrô para atender todo mundo. É como se alguém que estivesse sofrendo de um problema cardíaco fosse no médico e, ao invés do cardiologista falar assim: "olha, você precisa se alimentar de uma maneira mais saudável, você precisa praticar exercício, você precisa tirar colesterol do seu sistema circulatório". Falar: "continua comendo muita gordura, que eu vou fazer sete pontes de safena em você". Isso não é resolução de trânsito.

Com base no que você mencionou sobre a importância de criar mais oportunidades de moradia, como você pretende implementar essas mudanças estruturais?

Por isso que eu falo que criar mais oportunidades de moradia resolve muitos problemas na cidade. Os preços do aluguel e dos imóveis, por exemplo, começam a cair, porque com oferta você tem uma precificação menor. E aí as pessoas não ficam indo para Santa Luzia, para Ibirité, para a região metropolitana. E você gera riqueza na cidade, porque as coisas que eu quero fazer nesse programa de governo custam e eu tenho que ampliar o caixa da prefeitura sem aumentar imposto. Para isso, tenho que fazer a economia girar. Então, aquecer a lógica do teto é mudar a mobilidade da cidade. Então, isso é prioridade um. E quando eu falo de trabalho, o código de posturas tem 20 anos, a edificação tem décadas. Plano Diretor, atrasado. Lei de liberdade econômica não implementada. É o famoso, quem é que está te atrapalhando na prefeitura a produzir? Quem é que está te atrapalhando a gerar riqueza? Vamos tirar isso do caminho. É, por exemplo, separar normas de alvará. É alvará na hora para as pessoas já começarem a progredir. É habite-se já. É diminuir radicalmente os tempos da prefeitura para a burocracia. É digitalizar tudo. E não está aqui falando alguém que promete. É o que eu faço o tempo inteiro. Quando me tornei vereador, criei um aplicativo para facilitar o contato das pessoas com o mandato, ver com transparência o que é votado, mandar os problemas e ter as soluções de maneira digital. A lógica de geração de trabalho é muito importante. E quando eu vou para a mobilidade, aí eu estou conectando os dois pontos, porque trânsito é a conexão entre teto e trabalho. E ela começa a ser resolvida por esses dois problemas. É isso que eu quero fazer com Belo Horizonte. Nós somos uma capital erguida em quatro anos, transformada por Juscelino Kubitschek em quatro anos e que precisa de outra movimentação em quatro anos.

Você tem falado que seu maior desafio, neste momento, é se tornar conhecido. Como pretende fazer isso?

É importante ler os dados dessas pesquisas e perceber o seguinte. O que mais chama atenção é o desconhecimento. A cada dez belo-horizontinos, oito não me conhecem. O que acontece é que muitos prestaram atenção nas brigas de Brasília, focaram muito nos assuntos nacionais e estão muito interessados na briga entre o Lula e o Bolsonaro. Eu não estou. O que me encanta, o que me faz trabalhar, é um ônibus melhor, um hospital mais moderno, uma escola mais eficiente. E esses assuntos não são discutidos na mesa de bar. Há uma sensação na cidade de que as coisas estão ruins, alguém bate a mão na mesa e fala, tem que mudar tudo. Mas acompanhar as discussões da Câmara Municipal não é exatamente um esporte local. Há uma dificuldade de perceber papel de vereador, papel de prefeito, papel de Câmara Municipal. Então, esse é um tema mais difícil de chegar às pessoas. Hoje, estou com o quarto maior tempo de televisão e vou utilizar esse espaço para contar quem eu sou e quais são as minhas propostas e ainda vamos ter debates. O eleitor de Belo Horizonte, num primeiro momento, vai pensar numa pessoa ideal, mas não somos governados por anjos. Somos pessoas normais, com defeitos, com problemas. Senão nem precisava de governo, se todo mundo fosse assim, um conjunto de anjinhos na sociedade. Todos temos nossos problemas, nossos defeitos. Eu vou escancarar os meus, inclusive.

Mobilidade é um dos maiores gargalos da cidade. E existe um leque de projetos que o belo-horizontino sonha em ver sair do papel. Metrô, Rodoanel, modernização do Anel, BRT.... Você sendo eleito, o que vai priorizar?

Hoje tem quase 800 ônibus novos rodando na cidade. E foi o presidente da Câmara, ao lado dos colegas, que economizou mais de R$ 120 milhões para garantir a compra que dê ao povo melhor ar-condicionado, melhor suspensão, ao invés de ficar andando de lata velha. Tem muito a substituir, mas como vereador eu fiz o máximo. Povo da favela e das vilas, com dificuldade de acesso ao Centro, esse vereador aqui criou um tarifa zero, passe livre e integral estudantil. Temos conquistas. Mudança do sistema de bilhetagem única para quilometragem e por aí vai. Tudo que eu podia como vereador, está feito. Agora como prefeito, eu quero fazer muito mais. Vamos começar do principal. O próximo contrato de ônibus não pode repetir os erros do último. E eu sei os erros tintim por tintim. Primeiro, se você faz uma contratação que engloba todos os serviços, já era. Se a mesma pessoa vai cuidar da garagem, da bilhetagem, do motorista, do veículo, do combustível, da manutenção, o nome é cartel. Fuad Noman criou isso no governo estadual, o que repetiram na prefeitura. Comigo vai ser particionamento do serviço. Garagem para um, veículos para outro, motorista para outro, bilhetagem para outro, com grande fiscalização da prefeitura. Sem um centavo de dinheiro na transação comercial. Tudo digital. Porque se você tem pagamento em dinheiro, você tem mala. Tem que acabar. Então, isso é uma mudança radical. Segundo ponto. Integração metropolitana. Belo Horizonte não é uma ilha. É uma cidade cercada por Contagem, Betim, Ibirité, Santa Luzia, Vespasiano, Nova Lima, Sabará. E isso tem que ser um tecido urbano só e o prefeito tem que ser o líder dessa integração, junto com o governo do Estado, para criar um bilhete único e uma lógica metropolitana de mobilidade. Terceiro ponto, há que se ter coragem para iniciar o que essa cidade já teve no passado. O serviço de veículos sob trilhos de Belo Horizonte foi inaugurado em 7 de setembro de 1902. Em 1947, esse serviço bateu seu apogeu, fazendo 73 milhões de pessoas transferidas num ano. As pessoas não tinham carro porque elas usavam o transporte coletivo. A partir dos anos 50, esse serviço foi sucateado, abandonado e começa um processo de tomada da cidade por empresas de ônibus. Precisamos substituir diesel, poluição e barulho por veículos leves sob trilhos e eu quero ser o prefeito que vai inaugurar na Afonso Pena as linhas de VLT. Nos últimos anos, 40% dos usuários de ônibus foram embora. Se a gente não reverter isso e se todo mundo passar a precisar do carro, aí não terá mais o que ser feito.

Nos últimos anos, Belo Horizonte perdeu moradores, trabalhadores e investimentos para as cidades do entorno, especialmente para Nova Lima. O que fazer para reverter esse movimento?

Comigo na prefeitura, meu amigo João Marcelo vai ter um pouquinho mais de trabalho. Eu torço por sua reeleição, um jovem político brilhante e que está fazendo o papel dele como prefeito de Nova Lima, aproveitando que Belo Horizonte está expulsando as pessoas e está falando, vem para cá, gente. Um exemplo: a 200 metros do limite entre Nova Lima e Belo Horizonte havia uma rotatória. Antigamente lá tinha o Chalezinho e em questão de pouco tempo surgiu o edifício Concórdia, que é o maior prédio de Minas Gerais, todo ocupado. Você olha a dimensão do prédio e percebe que ele caberia com facilidade dentro de um quarteirão típico do espaço mais central de Belo Horizonte, com 120 por 120 metros. Se alguém tentar construir o Concórdia no Barro Preto, onde você tem proximidade de estação de metrô, ônibus, tudo, não consegue. Não consegue porque a dimensão do lote vai ter que sofrer um recuo. A altura, depois de determinada metragem, você tem que pagar muito para a prefeitura. E quem teve essa "ideia de jerico", gritava comigo no plenário da Câmara, falando que o que fosse arrecadado seria usado para construção de habitação social. Burros! Não são mal intencionados, mas são burros. Porque não percebem que a nossa cidade não é uma ilha cercada por oceano. Se um empreendedor não consegue construir com facilidade aqui, ele vai para Nova Lima. Se a gente não mudar a lógica de facilitar a vida de quem constrói aqui na cidade, teremos aluguel nas alturas, preço do metro quadrado nas alturas e trânsito completamente engarrafado. E é possível reverter, sim. Porque outras cidades já fizeram. Nos Estados Unidos, você tem um caso muito típico de Detroit. É uma cidade que errou ao não perceber que a indústria automobilística estava sofrendo um revés por conta da Ásia. A cidade morreu. E agora, o que o Detroit está fazendo? Está se requalificando. Um dos temas de trabalho do meu mestrado foi entender muito o caso de Detroit. Impulsionamento na economia, política tributária inteligente para áreas da cidade, proporcionando a criação de novos espaços de moradia, atração de moradores, de investimento. Aqui em Belo Horizonte não estamos mortos, mas estamos entrando num quadro clínico complicado.

O que move a economia de Belo Horizonte são os setores de comércio e serviços. Como incentivá-las e até mesmo diversificar essa economia?

Eu olho com desespero. Quando eu entro numa farmácia do lado da minha casa, penso que os funcionários, caixas e atendentes todos estão com os dias de emprego contados. Porque se você percebe o que aparece em outros lugares do mundo, você vai chegar na mesma farmácia, vai pegar o seu produto, levar no caixa sozinho, pagar e sair. E aí? E aí que tem uma coisa que as pessoas não vão deixar de fazer. Um excelente restaurante com uma ótima gastronomia, como é o caso de Lima, no Peru, vai sempre atrair gente do mundo inteiro, de preferência muitos turistas da China, da Europa, porque eles não estão só servindo alimento, eles estão servindo uma experiência. O garçom é muito treinado, o serviço tem muita qualidade, você está tendo ali algo único e isso mantém a porta aberta. A prefeitura tem que ser indutora de mostrar que um comércio aberto na Afonso Pena não vende só sapato.

Pode citar exemplos de como o poder público pode ajudar no fomento destes negócios?

E vou destacar dois estabelecimentos tradicionais da cidade: Café Palhares e Nice. Palhares tinha só o balcão. Família lá, toda amiga, toda eleitora, conversou comigo e falei gente, vocês têm só o balcão com um tanto de gente querendo vir pra cá. E a rua em frente ao comércio vazia por causa de uma mudança na mobilidade com faixas estacionamento. Vamos batalhar pra ter aqui um parklet. O Kaol tradicional passou a vender muito mais. Tiveram que ampliar a contratação das pessoas e o estabelecimento tradicional, que é a cara de Belo Horizonte, está vivo para sempre. Mas ainda pode melhorar. A calçada ali pode ser mais ampla, você pode ter mais mesas, você pode permitir eles colocarem um toldo, fazer uma publicidade responsável, ter um curso de qualificação de atendimento, inserir a publicidade digital. Tem muita coisa que você pode fazer com o Kaol. Tornar marca, camisa, não sei o quê, porque quando você viaja, você vai nos estabelecimentos, tem isso tudo. Outra situação mais complicada, todos os candidatos a prefeito foram tomar café no Café Nice. Mas eles não conhecem a realidade do Tadeu e do Renato, meus amigos, que estão passando um perrengue financeiro, porque os bancos fecharam na região, porque o comércio da região está sofrendo com a poluição e com o barulho. E aí eu apresentei para eles o Rafael Quick, um cara brilhante dessa cidade que estudou na Escola de Negócios do Sebrae e inventou o Juramento 202, inventou a cervejaria Vilela, que requalificou o espaço vazio do Mercado Novo, que hoje é um centro de geração de emprego e produtividade, economia criativa e que transformou Belo Horizonte num excelente produto e numa excelente experiência. Para que o Café Nice não feche as portas. O Café Nice, ele não vende só uma xícrinha de café, ele vende a história da nossa cidade. Ele vende a tradição da conversa na beirada da rua, da troca de experiência, de uma portinha aberta na nossa principal avenida. E a prefeitura tem que reconhecer esses espaços, investir na qualificação e proteger. Acho que mais, acho não, tenho certeza, Belo Horizonte pode ser a cozinha do Brasil. O lugar de eventos do Brasil. A cidade com maior hospitalidade do Brasil.

Para isso tudo, é preciso também desburocratizar o sistema?

Muito. E eu tenho uma meta simbólica. Quando o JK assumiu a prefeitura, todos os serviços da prefeitura, de guichê, de taxa, de imposto, ficavam ali naquele saguão principal. A pessoa entrava pela Afonso Pena, naquela escadaria maravilhosa, tinha o serviço e subia na Goiás com tudo resolvido. Porque era papel, né? Hoje tem o BH Resolve. Mas eu me inspiro muito no modelo da Estônia, da Letônia. Os países daquela região em que tem um caso típico que para você ter que protocolar um papel em algum guichê são dois casos, salvo engano, casamento e óbito, o resto você faz tudo pela internet. Então, essa questão de acabar com o papel e digitalizar tudo é fundamental. Mas também você precisa acabar com essa história de que a decisão que vai ser tomada na prefeitura depende da cabecinha de alguém. Não gostei, não achei válido, estou pensando, vamos ver como é que é. Não, não, não, não, não. A norma tem que ser claríssima, se a pessoa cumpriu os requisitos, prazo mínimo para o resultado do empreendedor começar, ou então liberação de imediato. Porque o empreendedor não pode ficar dependendo da preguiça de alguém que está com papel na mesa. E isso não pode... e acontece o tempo inteiro em Belo Horizonte. Conheço vários amigos que pararam... Quer ver um exemplo? Othon Palace. O hotel está completamente vazio, os empreendedores compraram e querem fazer retrofit. Em Belo Horizonte, ao contrário de São Paulo e do Rio de Janeiro, se você quer fazer um apartamento, quer colocar banheiro com ventilação mecânica, sem janela, aqui não pode. Só que se você for fazer uma reforma no apartamento, que antes era um quarto de hotel, e tiver que colocar o banheiro com fresta para Afonso Pena, o empreendimento já fica quase inviável.

> **"Eu fecho os olhos e não vejo nenhum prédio vazio no centro da cidade. Não vejo abandono. Vejo o complexo da Lagoinha demolido, com túneis passando por baixo, um grande parque no local, com construções se erguendo"**
>
> Gabriel Azevedo

O que priorizar na saúde?

A Saúde de Belo Horizonte sofre de um problema principal que eu quero acabar. Fila. É preciso ter um sistema que permita que a pessoa que começar a sentir uma dor na garganta, não precise sair de casa e ir para a fila de uma UPA. Curitiba, uma cidade exemplo de inteligência, faz assim. Tira o seu celular do bolso, manda uma mensagem pelo WhatsApp. Seu atendimento começa ali, pela telemedicina. Em Belo Horizonte, o Mater Dei já faz. Outros lugares já fazem. E na hora que essa pessoa também precisa ir para o hospital, ela não deve ir diretamente. Ela deve avisar, vai ser gerado um código no celular dela, para que ela possa pegar uma condução gratuitamente e ir para esse local na hora certa. Outro problema que a tecnologia resolve: dengue. Para cobrar imposto do povo de Belo Horizonte, a Secretaria de Fazenda conta com drones e todo um equipamento tecnológico que mapeia a cidade. O fiscal que está querendo saber se tem foco de dengue num lote vazio tem que, em dupla, subir no muro e ver se tem foco. O drone serve para arrancar o dinheiro do povo para o IPTU, mas não serve para ver se tem foco de dengue? A fiscalização em Belo Horizonte está terrível. Tem 300 pessoas que fizeram o concurso e não são contratadas. O custo disso para a cidade é uma força de trabalho que sai da economia nos períodos endêmicos de dengue anualmente. Isso é um absurdo. E isso é saúde também.

E na educação, quais são as prioridades?

Na educação, nós vamos inovar também e de um jeito simples. Hoje, a família que precisa ir trabalhar passou a ter um problemão que o ex-governo, que o ex-prefeito Alexandre Kalil criou. A secretária dele diminuiu o tempo da escola de tempo integral. A família que deixava a criança de manhã e buscava no final do dia, passou a não conseguir. Precisamos ampliar o tempo e eu sou o autor da lei que coloca no ensino integral a educação financeira para ninguém ficar endividado, que é outro problemão. Educação de noção jurídica e de cidadania é empreendedorismo. Ou seja, pegar a criançada e, ó, vamos fazer essa conexão com o mundo real, escola para a vida. E eu sou um professor com o coração cheio, porque eu sei que a educação transforma e quero ser um prefeito que valoriza professor, escola e educação.

O que você pretende fazer para aumentar a arrecadação da cidade?

Destravar o que atrapalha a vida do empreendedor e ter uma agência, isso está no meu plano econômico, uma agência de atração de investimentos. Minas Gerais tem isso, com resultados. O coordenador do meu plano de governo foi o Thiago Toscano, um dos responsáveis por superávit nessa cidade, um dos responsáveis por atrair muito dinheiro para o governo de Minas e empregos. E Minas tem que ter um departamento comercial. Belo Horizonte tem que ter um departamento comercial, que atraia as pessoas. Eu penso, por exemplo, numa zona específica ali no Vale do Jatobá, de uma reconfiguração da política de ISS para não entrar numa guerra local nos municípios da região metropolitana e atrair.

Qual é o Belo Horizonte do futuro que você quer, sendo eleito ou não?

Eu fecho os olhos e não vejo nenhum prédio vazio no centro da cidade. Não vejo abandono. Vejo o complexo da Lagoinha demolido, com túneis passando por baixo, um grande parque no local, com construções se erguendo. Vejo as nossas praças e os nossos parques bem cuidados, sem lixo no chão, sem sujeira, porque vou conceder esses serviços públicos por regional. Vejo prefeituras regionais que não levam para a mesa do prefeito buraco, quebra-molas, poste. Isso é coisa para ser resolvida em outro patamar. O prefeito, na minha mesa, vai ter projeto para espichar a conexão do que hoje é a rodoviária, a rodoviária vai lá para o São Gabriel e fazer ligação com Confins, para a gente ter um acesso rápido ao aeroporto e trazer seiva econômica para a cidade. Vejo a Serra do Curral protegida num parque metropolitano que une Sabará, Nova Lima e Belo Horizonte num outro anel que cria uma zona de impacto e sustentabilidade. Vejo a Orla da Pampulha com um grande calçadão, com a Casa do Baile viva, permanentemente aberta, o Cassino com festa. E a obra que não foi feita do Oscar Niemeyer, um hotel construído como espaço cultural na primeira piscina pública da cidade com aquela lagoa limpa. Eu vejo o Barreiro se desenvolvendo com o Vale do Jatobá, com personalidade industrial tecnológica. Eu vejo o Vale do São Francisco com as bordas do UFMG atraindo estudantes, professores, investimentos. Eu vejo uma cidade que se ergueu em quatro anos para ser a capital de Minas e depois em quatro anos com o JK fez o nascimento da arquitetura modernista brasileira. Abrir os olhos e falar: esse é o melhor lugar do planeta, eu sinto orgulho de viver aqui. Eu quero ser o prefeito que vai fazer todo mundo falar Belo Horizonte de boca cheia, que vai receber as pessoas aqui, que são de fora, e falar: olha aqui onde é que eu vivo. Eu vivo em Belo Horizonte, a melhor cidade do mundo, onde o belo-horizontino tem orgulho. É isso que eu quero ser como prefeito, é isso que eu vou fazer na prefeitura, porque o meu compromisso é de vida e com essa seriedade. Eu quero acordar diariamente na rua dos Tupis com Rio de Janeiro, no meu apartamento, e descer caminhando até a Afonso Pena, entrar no portão do número 1212 e trabalhar de sol a sol. Porque a minha prioridade é cuidar desse lugar que eu amo e amo muito. Não amo porque é eleição, não. Amo porque eu devo muito a essa cidade e quero retribuir. Com teto, trabalho e transporte. %

AGRONEGÓCIO

Agricultura irrigada apresenta novas perspectivas

TECNOLOGIA 1º Seminário Mineiro de Irrigação será realizado amanhã (4), em Paracatu, no Noroeste do Estado, município que tem hoje maior área que utiliza esse recurso na América Latina

MICHELLE VALVERDE

Considerada uma das principais ferramentas para aumentar a produtividade, a irrigação é, cada vez mais, adotada na produção agropecuária. Para promover a inovação, a sustentabilidade e a valorização da agricultura irrigada em Minas Gerais, amanhã (4), em Paracatu, no Noroeste, acontecerá o 1º Seminário Mineiro de Irrigação. O tema está na pauta do dia. Ainda mais que recentemente, no dia 25 de julho, o governo de Minas sancionou a Lei da Agricultura Irrigada Sustentável, que vai permitir que a infraestrutura de irrigação seja considerada de utilidade pública, viabilizando a ampliação das áres irrigadas no Estado.

O seminário está sendo organizado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), pelo Sistema Faemg Senar e pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Paracatu. De acordo com o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Paracatu, Pitterfrancis Freisleben, a realização do seminário é importante para divulgar as tecnologias e favorecer a produção agropecuária mineira. "É um orgulho para nós, de Paracatu, sediar o evento. A cidade, atualmente, possui a maior área de irrigação da América Latina. É um espaço muito relevante, que soma cerca de 80 mil hectares irrigados", orgulha-se.

Freisleben destaca ainda que o uso da irrigação, quando feito da forma correta e respeitando as leis e as questões ambientais, é fundamental para o ganho em produtividade, para elevar a produção em um mesmo espaço e, assim, garantir a oferta de alimentos.

No município, a tecnologia está em diversas culturas, como o feijão de inverno; amendoim; soja; milho semente e grão; trigo; arroz; sorgo; abóbora; cebola, alho, entre outras. "A irrigação é garantia de produção, de maior rentabilidade e segurança alimentar e tudo isso, utilizando um manejo sustentável e respeitando o meio ambiente".

O secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Thales Fernandes, destacou a importância do seminário: "Vamos discutir a irrigação que é tão importante para Minas Gerais, aumentando a nossa produtividade, permitindo uma, duas e até três safras, sem abrir novas áreas e preservando o meio ambiente com sustentabilidade".

Ranking mais atual do IBGE, que é de 2022, aponta que Minas Gerais tinha mais de 1 milhão de hectares de culturas com irrigação FOTO: DIVULGAÇÃO / SIND. PRODUTORES RURAIS PARACATU

Inovações - A 1ª edição do Seminário Mineiro de Irrigação, que será de 8 horas às 18 horas, reunirá diversos especialistas, pesquisadores, profissionais do setor e produtores rurais. Sendo, portanto, uma oportunidade de compartilhamento das inovações, gestão de recursos hídricos e outras práticas de manejo.

A expectativa é que o evento reúna cerca de 500 participantes e o objetivo é disseminar tecnologias de irrigação para diversas regiões do Estado, promovendo, assim, o desenvolvimento agrícola e pecuário sustentável em Minas Gerais.

Entre os destaques, estão a palestra "Contribuições socioeconômicas da agricultura irrigada" e o painel que discutirá a Lei nº 24.931, que dispõe sobre a Política Estadual de Agricultura Irrigada Sustentável, recentemente sancionada. Também haverá discussões sobre os desafios na gestão dos recursos hídricos estaduais e as soluções para a irrigação e reservação de água.

"Em Paracatu, tecnologia está presente em diversas culturas, como feijão de inverno; amendoim; trigo; arroz; milho semente e grão, abóbora, dentre outras"

MG é segundo do País, mas Paracatu é 1º

Conforme os últimos levantamentos do IBGE de 2022, Minas Gerais é o segundo Estado com maior área irrigada, perdendo apenas para São Paulo. Mais de 1 milhão de hectares mineiros contavam com a tecnologia naquele ano.

No *ranking* nacional de municípios, estão na dianteira as cidades mineiras de Paracatu, em primeiro lugar no Brasil, com 86 mil hectares, e de Unaí, na terceira colocação, com 71 mil hectares.

Do total irrigado em Minas, 36% são culturas anuais em pivô central; 17% em cana fertirrigada; 12% em cana sem a fertirrigação; 12% na cultura do café e 23% para as demais culturas e sistemas de irrigação, conforme o Atlas de Irrigação da Agência Nacional das Águas de 2021. **(Seapa)**

Pitterfrancis Freisleben: orgulho em sediar evento FOTO: DIVULGAÇÃO SIND. PRODUTORES RURAIS PARACATU

17º CONCURSO DE QUEIJOS

Produtor da região da Canastra é o grande campeão

IRIS AGUIAR*

O produtor Kleber João Soares, de Vargem Bonita, na região da Canastra, conquistou o título de grande campeão da categoria Queijo Minas Artesanal do 17º Concurso Estadual de Queijos Artesanais de Minas Gerais. Já nas categorias dos Queijos Artesanais de Alagoa e Mantiqueira de Minas, os primeiros colocados foram o Queijo Artesanal Inácio (Alagoa), na categoria 2 (maturação até 30 dias); e Guilherme Arantes Rosa Maciel (Aiuruoca), na categoria 3 (maturação acima de 60 dias).

O 17º Concurso Estadual dos Queijos Artesanais de Minas Gerais coroou os vencedores na última sexta-feira (30), durante a Festa do Queijo, realizada no município do Serro, no Vale do Jequitinhonha. O evento premiou os melhores queijos produzidos em diferentes regiões do Estado, destacando a qualidade e a tradição mineira na produção desse alimento.

17º Concurso Estadual de Queijos Artesanais foi realizado no Serro, na última sexta-feira, e premiou várias categorias FOTO: DIVULGAÇÃO / EMATER-MG

Todos os participantes do concurso receberam Certificados de Participação. O evento, promovido pelo governo de Minas, por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG), reafirma a importância da valorização e promoção dos queijos artesanais de Minas, que buscam o reconhecimento na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da Unesco.

A escolha do Serro como sede da final do concurso não foi por acaso. A região tem uma longa tradição na produção de queijo, que remonta à época dos colonizadores portugueses. Em agosto de 2002, o modo de fazer o queijo artesanal do Serro foi registrado como o primeiro Patrimônio Cultural Imaterial do estado de Minas Gerais.

Avaliações - Os jurados do concurso avaliaram aspectos internos e externos de cada uma das peças, analisando a apresentação (formato e acabamento), a cor (uniforme ou manchada), a textura (olhaduras e granulação), a consistência (dureza e untuosidade) e o paladar e o olfato (sabor e aroma) dos queijos.

Os jurados elogiaram a alta qualidade dos produtos inscritos. "A qualidade dos queijos tem melhorado a cada ano, graças ao trabalho da extensão rural, que leva informações e capacitação aos produtores", destacou o consultor técnico e um dos jurados, Élmer de Almeida.

"O concurso de queijo é uma estratégia da Emater-MG, de assistência técnica, para que possamos valorizar e promover os nossos queijos. Além disso é uma forma de ter assistência técnica para a melhoria contínua desse produto que faz parte das tradições mineiras", salientou o diretor-presidente da Emater-MG, Otávio Maia.

Para conferir a lista completa dos cinco melhores queijos de cada categoria, é só acessar o QRCode ao lado que aponta diretamente para o *site* do Diário do Comércio. **(*Estagiária sob supervisão da edição)**

NEGÓCIOS

O primeiro ponto de recarga rápida da Now Charge foi instalado em Barbacena, na região Central de Minas Gerais; o segundo será em Contagem (RMBH), no Itaú Power Shopping FOTO: DIEGO CARVALHO

Now Charge investirá R$ 8 mi no mercado de carregadores elétricos

RECARGA DE VEÍCULOS Serão instalados 60 estações para atender a demanda crescente do mercado

MICHELLE VALVERDE

A falta de infraestrutura de recarga para os carros elétricos no Brasil estimulou a criação da empresa Now Charge. Com sede em Belo Horizonte, a empresa vai investir, até 2025, cerca de R$ 8 milhões na instalação de 60 pontos de recarga rápida para atender a demanda crescente do mercado.

Conforme o diretor de Supply Chain/Logística da Now Charge, Christiano Machado, a ideia de abrir a empresa, que tem mais três sócios, surgiu diante da dificuldade de encontrar pontos de recarga para os elétricos. No mercado há um desequilíbrio na oferta de carregadores, que não acompanha a demanda e o consumo dos carros elétricos. Assim, resolveram empreender para solucionar o gargalo.

"O mercado de veículos elétricos é muito novo e a ideia de criar a empresa veio da própria necessidade dos sócios que são usuários de carros elétricos e vimos que a rede ainda é muito pequena em Minas Gerais e a condição se estende pelo Brasil. Então, vimos a possibilidade de empreender e resolver o problema", explicou.

O primeiro ponto de recarga rápida da Now Charge foi instalado em Barbacena, na região Central de Minas Gerais. Segundo Machado, a unidade já possibilita a viagem de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro, por exemplo. O segundo ponto, previsto para inaugurar no dia 5 de setembro, está em Contagem (RMBH), no Itaú Power Shopping.

Vários outros carregadores estão em estudo e, até o final do ano, a meta é atingir 20 pontos. Normalmente, cada ponto tem dois *plugs* para a recarga. Neste ano, os aportes ficarão próximos a R$ 4 milhões. Já para 2025, a tendência é instalar mais 40, totalizando, portanto, 60 pontos em localizações estratégicas do Estado. Ao todo, serão R$ 8 milhões em investimentos entre 2024 e 2025.

"Estamos trabalhando para termos postos de recarga no trajeto de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro, de Belo Horizonte a São Paulo, de Belo Horizonte a Brasília, de Belo Horizonte a Vitória e do Rio de Janeiro a Vitória. Todos os carregadores são instalados em restaurantes parceiros, que cedem as vagas. Além de atrair consumidores para os estabelecimentos, o local garante conforto aos motoristas enquanto os carros recarregam".

Em média, os veículos elétricos com bateria abaixo de 20%, podem ser recarregados em 25 a 40 minutos no carregador de 240 kW que compõem os postos da Now Charge.

Para utilizar os postos da Now Charge, o motorista precisa baixar e fazer o cadastro no aplicativo da empresa. Na ferramenta, o usuário realiza pagamentos via cartão ou Pix. O valor de recarga gira em torno de R$ 2,50 por kW de energia.

Os carregadores da Now Charge são compatíveis com diversos modelos e marcas de veículos. Os equipamentos são da marca Benny e possuem dois *plugs*: CCS2 e comunicação OCPP 1.6J.

Franchising - Com a demanda e o mercado de veículos elétricos em expansão, para estimular a maior instalação dos pontos de recarga no Brasil, o planejamento, conforme Machado, prevê a transformação do modelo em franquia.

Os sócios estão em fase de desenvolvimento dos manuais para a franquia e definição de valores. O ideal é que o franqueado seja dono de um ponto comercial onde possa fazer a implantação dos carregadores, tornando, assim, um grande atrativo para a clientela.

"Com a franquia poderemos trabalhar o território nacional. Temos a expertise de importação dos equipamentos para implantação, do projeto elétrico, execução de obra e processo de carregamento com gestão remota. Então, podemos implantar em qualquer local do País".

OPORTUNIDADE

Artesanato fomenta cultura e gera renda em Jequitibá

Jequitibá, conhecida como a 'capital mineira do folclore', que fica a 30 km de Sete Lagoas, na região Central, e a 100 km de Belo Horizonte, não é apenas um celeiro de tradições culturais, mas também um exemplo de como o artesanato pode transformar a economia local e complementar a renda das famílias. Por meio da Associação dos Artesãos de Jequitibá (AARJE), moradores têm encontrado uma fonte sustentável de renda ao produzir uma rica variedade de produtos que, inclusive, serão alguns dos destaques do Festival de Folclore de Jequitibá, de 5 a 8 de setembro.

Os artesãos transformam a matéria-prima local em peças únicas. Entre os produtos mais populares estão os bordados finos e feitos à mão, que dão vida às roupas, peças de cama e mesa, bolsas, porta-lápis, tapetes, decoração, entre outros. Estes produtos têm uma característica peculiar: a simbologia das manifestações culturais de Minas Gerais, no caso o folclore, cujas tradições são passadas de geração para geração pelos grupos folclóricos da região.

Os turistas que visitam a cidade, principalmente à época da realização do Festival de Folclore de Jequitibá, podem adquirir, desde lembrancinhas, como trufas (bombons caseiros feitos com ingredientes regionais) a R$ 3 até colchas bordadas e de *patchwork* (técnica que utiliza retalhos) a partir de R$ 300. Além dos símbolos do folclore, como o Boi da Manta, Folia de Reis, Cantiga de roda e Dança da fita, as peças, com bordados, também ressaltam os pontos turísticos da cidade, como a Lagoa Pedro Saturnino e a Igreja do Santíssimo Sacramento, além das árvores, como os ipês. Há também peças em cerâmica e madeira, sabonetes artesanais e muito mais.

Cerâmicas, bordados, peças em madeira e feitas no tear serão destaques do 34ª Festival do Folclore de Jequitibá, de 5 a 8 de setembro FOTO: DIVULGAÇÃO / ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE JEQUITIBÁ

De acordo com a presidente da Associação dos Artesãos de Jequitibá (AARJE), Alcione Silva, o artesanato local tem ganhado impulso e sendo, cada vez mais, valorizado. "Nosso grupo tem se profissionalizado. Mensalmente, a gente se reúne para trocar ideias, discutir pautas: como empreender, agregar valor aos produtos e comercializá-los não somente em Jequitibá, mas também em feiras regionais em Minas Gerais", diz.

A AARJE, fundada em 2008, funciona no Centro Comunitário de Produção (CCP), no coração da cidade. Inclusive, é neste local que são realizados, de vez em quando, cursos de capacitação profissional aos artesãos. "Por meio desses cursos, oferecidos em parcerias com a Emater e Escola de Design da Uemg, os participantes vão desenvolvendo técnicas novas para os seus produtos, que passam a ser mais valorizados", ressalta Alcione Silva.

"Para muitos de nós, o artesanato é mais do que uma atividade cultural, é uma maneira de contribuir para o sustento da família, além de nos propiciar bem-estar e alegria. As vendas não são apenas sazonais, mas o Festival de Folclore de Jequitibá é uma grande vitrine que nos permite apresentar nosso trabalho a um público maior, inclusive ampliando o número de encomendas", explica a presidente da AARJE.

Alcione Silva lembra que a economia do município gira em torno da agropecuária. Em 2022, a população somou 5.883 em 2022, conforme censo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"Estamos confiantes de que o festival deste ano será um sucesso ainda maior. Estamos preparados para receber visitantes de todo o Brasil e oferecer produtos que não são apenas artesanato, mas verdadeiras expressões da nossa cultura e identidade", conclui a presidente da AARJE.

O público do Festival de Folclore de Jequitibá poderá desfrutar também dos sabores da região, como bebidas: licores caseiros, doces, quitandas e conservas de legumes, todos feitos em casa pelos artesãos. E tem até bebês *reborn*, bonecos que se parecem com crianças de verdade.

Informações sobre a programação completa do festival podem ser obtidas no Instagram (@folclorejequitiba).

ESPIRITUALIDADE NOS NEGÓCIOS

LAYDYANE G F

Diretora-executiva do Instituto Gaki, organização especializada em consultoria e treinamentos com foco em Educação Corporativa, Serviços de Gestão, RH e Projetos de Impacto ESG. É também podcaster do Propósito na Prática, palestrante, trainer, professora e consultora organizacional.

A presença indígena no Rio Innovation Week

No período de 13 a 16 de agosto, participei de um dos maiores eventos de inovação e tecnologia do mundo, O RIW - Rio Innovation Week, na sua 4ª edição, contou com um espaço de 70 mil metros quadrados no Píer Mauá, na Zona Portuária do Rio de Janeiro. O evento contou com uma média de 350 expositores, milhares de palestrantes e o foco deste ano foi de "Humanização em tempos de inteligência artificial".

Surpreendi-me positivamente com a participação dos povos originários no contexto de negócios. Desde casos ligados à criptomoeda até o universo da moda, nossos ancestrais estão cada vez mais ganhando o tão merecido espaço e colaborando com os seus saberes para que novas formas de pensar estejam presentes no mundo dos negócios.

Me chamou atenção também neste evento o quanto se falou da importância da inteligência afetiva para o contexto de inovação. Uma das palestras mais lotadas, ao final, as pessoas faziam filas para dar um abraço no palestrante âncora. O tema qualidade de presença, também no contexto familiar, foi trazido com muita força e preocupação ao mesmo tempo. Foi muito importante presenciar essas falas que geraram empoderamento das conexões reais e do cultivo diário de emoções positivas nessas relações.

Outro ponto muito interessante no evento foram as tendências para o mercado de luxo. O termo sustentabilidade está crescendo entre os famosos e está cada vez mais presente na curadoria da criação de eventos e experiências turísticas que envolvem o bem-estar e o cuidado com o meio ambiente.

Foi lindo ver também a B2Mamy, a maior comunidade de mães do Brasil, neste evento com um espaço que promoveu debates sobre inclusão no mercado de trabalho, empreendedorismo e desafios com crianças atípicas.

Mas voltando à participação dos povos originários, ficou clara a importância do sentir e do cultivo de comportamentos básicos como um olhar no olho do outro. Foi extremamente rico visualizar os povos originários falando de temas ligados ao contexto de negócios, sem falar necessariamente da causa indígena, trazendo-os para um lugar "comum" e ao mesmo tempo necessário para a realidade dos negócios atual. Veja algumas das intervenções realizadas:

- Ubiraci Pataxó (@ubiracipataxo), mentor de autoconhecimento, em uma das suas apresentações trouxe a importância desse tema e fortaleceu o exemplo de uma conexão verdadeira.
- Weena Tikuna (@weena_tikuna), ativista e influencer de moda que estava representando a maior comunidade de indígenas da Amazônia, fez o público refletir sobre quem deve guardar a natureza, colocando a importância para todos assumirem a responsabilidade.

A tecnologia esteve também muito presente no evento não só nas palestras e nas experiências de realidade virtual, mas na infraestrutura. Em função de um ambiente aberto e barulhento, os palcos foram montados com fones de ouvido para que cada participante pudesse ouvir os palestrantes além de uma tradução simultânea para quem estava fora da sala do palestrante. Via código de barra, era possível escutar a palestra, mesmo não estando presente na sala. %

Maison Deboá abre loja em Belo Horizonte

% EMPREENDEDORISMO Especializada em produtos de perfumaria *home care* e cosméticos, empresa de Belo Horizonte já planeja franquear a marca

MICHELLE VALVERDE

A Maison Deboá, empresa especializada em produtos de perfumaria *home care* e cosméticos, está expandindo os negócios e abriu a primeira loja física em Belo Horizonte. Fundada em 2021, a empresa mineira conta com *site* de vendas *on-line*, carrinhos de produtos e vitrines distribuídas em lojas de São Paulo e Belo Horizonte. Com os negócios prosperando, a empresa também se prepara para ingressar no modelo de franquia.

Conforme a fundadora da Maison Deboá, Debora de Líbero, a criação da empresa foi a realização de um sonho, onde pôde expressar os costumes familiares de produzir cosméticos e perfumaria para casa e também mostrar a paixão pelos aromas.

"Sou advogada e atuei por 12 anos, mas sempre fui apaixonada por produtos perfumados como velas, aromatizadores, sabonetes, tudo que deixa as casas cheirosas. Acho que o cheiro é importante, traz lembranças, é um diferencial. Então, quis trazer para as pessoas opções de produtos com perfumes exclusivos".

Assim, em 2021, foi fundada a Maison Deboá. Durante cerca de um ano, Débora de Líbero desenvolveu a marca, obteve os registros, criou os produtos e, no final de 2022, chegaram os primeiros itens ao mercado.

Devido à qualidade e aromas diferenciados, o mercado tem aceitado bem os produtos. Além do *site* da empresa, hoje, através de parceria, há uma vitrine dos produtos da Maison Deboá na Belong Be, em São Paulo.

Os produtos também estão no BH Airport, em Confins, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). No aeroporto, há um carrinho expositor e também uma vitrine. Além disso, a empresa sempre está presente em eventos.

"Participamos sempre de várias mostras como o Modernos e Eternos, Minas Trend e Casa Cor. Nós vendemos os produtos para todo Brasil pelo *site*. Com os bons resultados que estamos registrando, abrimos a nossa primeira loja, que fica em Belo Horizonte".

A loja da Maison Deboá está localizada no Espaço 356. A abertura aconteceu durante a Casa Cor, evento que vai até 15 de setembro.

"Os negócios estão indo bem. Nós temos muito cuidado com os nossos produtos, desde a matéria-prima - que é natural - até o desenvolvimento das embalagens. Todos os ingredientes são certificados, veganos e com alta concentração de perfumes. Me sinto muito feliz com os resultados, desde pequena convivi com as mulheres da família produzindo sabonetes, sabões e agora também faço parte do legado das mulheres da família".

Debora de Líbero: acho que o cheiro é importante, traz lembranças, é um diferencial. Então, quis trazer para as pessoas opções de produtos com perfumes exclusivos FOTO: DIVULGAÇÃO / MAISON DEBOÁ / SIDNEI JUNIO

Entre os produtos, estão as velas aromáticas, difusores, perfumes de ambiente, água de desamassar tecidos, sabonetes em barra, líquido e linha corporal FOTO: DIVULGAÇÃO / MAISON DEBOÁ / SIDNEI JUNIO

> **"Estamos organizando e nos preparando para tornar a Maison Deboá uma franquia. Nossa ideia é lançar o carrinho expositor, sendo, então, uma opção acessível"**
>
> Debora de Líbero

O *mix* de produtos da Maison Deboá conta com cerca de 10 fragrâncias. Entre os produtos estão as velas aromáticas, difusores, perfumes de ambiente, água de desamassar tecidos, sabonetes em barra, líquido e linha corporal.

O próximo passo para o crescimento da marca será o ingresso no modelo de franquia. "Estamos organizando e nos preparando para tornar a Maison Deboá uma franquia. Nossa ideia é lançar o carrinho expositor, sendo, então, uma opção acessível para se investir e participar em eventos. O modelo não fica engessado, pode ser utilizado em lojas e exposições. O carrinho tem um custo bom e devolve resultados rápido, assim, em cerca de 6 meses se paga o investimento e começa a lucrar". %

% SAÚDE

Versania Brasil e Felício Rocho se unem

Uma iniciativa na área da saúde em Minas Gerais une empresas em prol do atendimento diferenciado, humanizado e personalizado no setor.

Por meio de parceria, a Versania Brasil, com sede no bairro Santa Lúcia, região Centro-Sul de Belo Horizonte, e o Hospital Felício Rocho, referência em atendimento hospitalar, criaram a primeira linha de cuidado integrada voltada para pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE), também conhecido como Acidente Vascular Cerebral (AVC) e derrame.

Para o médico fisiatra e coordenador nacional de reabilitação e transição de cuidados da Versania Brasil, Ricardo Savoldelli, o objetivo, por meio dessa colaboração estratégica e conjunta, é aprimorar, cada vez mais, o diagnóstico, tratamento e reabilitação de pacientes, oferecendo um atendimento mais ágil e eficaz. "O paciente será cuidado no Hospital Felício Rocho e, após a sua estabilidade clínica, será encaminhado para a Versania, onde iniciará um programa estruturado de reabilitação", explica.

Já o médico e coordenador do protocolo do Hospital Felício Rocho, Breno Franco, afirma que essa união entre as duas instituições representa um marco significativo no campo da reabilitação. "Essa parceria nos traz propósito. Nos remete à união de pessoas em prol da dignidade e do respeito ao paciente, que é o ente querido de alguém. Com a nova linha de cuidado, passamos a oferecer qualidade, reabilitação e excelência para o cuidar do outro."

Versania - A nova linha de cuidados envolverá o paciente nos níveis assistenciais de AVC, no ambiente intra-hospitalar, no Felício Rocho, e pós-agudo, na unidade de transição, na Versania. "A indicação dos pacientes se dará por meio de critérios de elegibilidade reconhecidos internacionalmente", ressalta Savoldelli.

"A reabilitação eficaz é essencial para ajudar os pacientes a recuperar o máximo possível de suas habilidades e a melhorar sua qualidade de vida. Nossa meta é que retomem o máximo de sua independência funcional no menor espaço de tempo possível", afirma o médico.

Dos 63 leitos disponíveis na Versania, 49 são destinados à reabilitação. A unidade possui amplas suítes, consultórios clínicos, espaços especializados, como sala e ambulatório de reabilitação. O atendimento aos pacientes é feito por uma equipe multidisciplinar composta por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e muito mais.

Na visão do coordenador nacional de reabilitação e transição de cuidados da Versania Brasil, esse tipo de parceria é, ainda, raro no sistema de saúde. Mas, ele espera que esse ato de cooperação se torne tendência no futuro. "Nosso desejo é ver, cada vez mais, hospitais e clínicas se unindo e ajudando a melhorar significativamente a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando um caminho mais promissor para a reintegração e recuperação completa." %

Transtorno de *borderline* pode causar instabilidade de humor

SAÚDE MENTAL Diagnóstico envolve identificar padrões de comportamento, como medo de abandono, desequilíbrio emocional e impulsividade, presentes desde a juventude

A felicidade pode se transformar em tristeza em questão de segundos. Como explicar isso? O transtorno de personalidade *borderline* (TPB), caracterizado pela instabilidade emocional, é uma condição de saúde mental que pode causar grande sofrimento, tanto para a pessoa afetada quanto para suas relações interpessoais.

Segundo o psiquiatra Lucas Benevides, professor de Medicina no Centro Universitário de Brasília (Ceub), o diagnóstico correto permite que a abordagem terapêutica ajude o paciente, assim como sua família.

O transtorno de personalidade *borderline* causa dificuldade nos relacionamentos e problemas de identidade, variando a cada indivíduo. As pessoas não nascem com a condição, que pode se desenvolver devido a experiências difíceis na infância. "Geralmente, o *borderline* está ligado a traumas na infância, como abusos ou negligência, e pode haver predisposição genética. Quem tem TPB costuma ter relacionamentos turbulentos, uma visão confusa ou negativa de si mesmo e mudar frequentemente de opinião sobre quem é e sobre os outros."

Segundo Benevides, o diagnóstico envolve identificar padrões de comportamento, como medo de abandono, instabilidade emocional e impulsividade, presentes desde a juventude. Ele considera a terapia como o principal tratamento, especialmente a Terapia Comportamental Dialética (DBT), que ajuda a controlar emoções e melhorar os relacionamentos, abordando as causas mais profundas do transtorno.

Os medicamentos podem ajudar com sintomas específicos, conforme detalha o especialista, mas a terapia é o que traz mudanças duradouras. "Ao buscar um terapeuta, é importante que seja um profissional experiente, pois há risco de o paciente manipular o mesmo". A partir do diagnóstico de *borderline*, o docente do CEUB afirma que as mulheres podem manifestar mais sintomas de depressão e autolesão, enquanto homens tendem a ter comportamentos mais agressivos ou uso de substâncias, mas ambos sofrem com instabilidade emocional.

O transtorno de personalidade *borderline* causa dificuldade nos relacionamentos e problemas de identidade, variando a cada indivíduo FOTO: DIVULGAÇÃO/ MÁQUINA CW

"Muitos pacientes com transtorno de personalidade *borderline* melhoram significativamente e podem levar uma vida mais estável após o diagnóstico e o início do tratamento"

Lucas Benevides

***Borderline*, depressão e traumas -** O transtorno de personalidade *borderline* é frequentemente acompanhado por depressão, ansiedade e outros transtornos, o que pode dificultar o diagnóstico correto, segundo o professor de Medicina do CEUB. "O TPB muitas vezes anda junto com a depressão e a ansiedade, o que pode complicar o diagnóstico. Compreender o transtorno é essencial para diferenciá-lo de condições como o transtorno bipolar", explica.

Benevides destaca a importância do apoio emocional e da compreensão para a recuperação dos pacientes. "Ter uma rede de apoio formada por amigos e familiares que entendam o transtorno é fundamental para ajudar no tratamento", afirma o psiquiatra. Segundo ele, muitos pacientes melhoram significativamente e podem levar uma vida mais estável após o diagnóstico e o início do tratamento.

Para auxiliar no controle das emoções durante uma crise, dentro e fora de tratamento, Benevides sugere o uso de técnicas como *mindfulness*, respiração profunda e a busca por uma pessoa de confiança para conversar. "Atividades que ajudem a canalizar as emoções disruptivas também são muito úteis", aconselha o psiquiatra. Dentro da consciência coletiva, o docente do Ceub ressalta que educar as pessoas sobre o TPB é um passo fundamental para diminuir os tabus e preconceitos em torno da condição. "É importante se atualizar sobre as novidades no tratamento para proporcionar uma vida melhor aos pacientes", completa.

PESQUISA

Ações de bem-estar para os funcionários em alta

A Fesa Group, ecossistema único de soluções de RH, realizou nas cidades mineiras de Belo Horizonte e Uberlândia um levantamento para debater a felicidade no ambiente do trabalho. Nas localidades, a empresa rodou a "Pesquisa sobre Felicidade Corporativa" para falar sobre o tema e obteve cerca de 175 respostas de executivos e C-Levels. Os resultados trazem importantes direcionamentos acerca do tema e mostram que os líderes de forma geral têm ciência da importância da felicidade corporativa para os colaboradores, buscando, cada vez mais, colocar em prática ações que caminhem nesse sentido. A seguir, a Fesa traz os principais resultados obtidos pelo levantamento.

Belo Horizonte - Quando perguntados se a organização implementa práticas específicas para promover o bem-estar e a felicidade dos funcionários, mais de 48% dos respondentes de Belo Horizonte disseram que tais medidas estão começando a ser elaboradas, enquanto um percentual superior a 35% afirmou que as empresas já possuem um programa robusto de ações.

Ações de felicidades e bem-estar no ambiente corporativo são fundamentais, afirma Lucas Ribas Wilson FOTO: DIVULGAÇÃO / FESA GROUP

Vale reforçar que a felicidade corporativa não se resume apenas ao bem-estar emocional dos colaboradores, mas também abrange satisfação no trabalho, alinhamento de valores e um ambiente de trabalho positivo. A importância da felicidade no trabalho para o desempenho empresarial é altamente significativa, conforme evidenciado por várias pesquisas. Um exemplo disso foi trazido em levantamento conduzido pela revista Harvard Business Review: 31% dos colaboradores se disseram mais produtivos quando estão satisfeitos e 85% apontaram até para uma maior eficiência no mesmo caso.

Essa tendência foi também apontada nas respostas que os executivos deram em Belo Horizonte: quando perguntados se empresas com líderes comprometidos com o bem-estar dos funcionários tendem a ter resultados financeiros superiores, a concordância foi unânime e 84% concordaram totalmente. Eles reconheceram o papel da Liderança na promoção da felicidade como uma estratégia crucial para os negócios. Nesse racional, a Fesa recomenda alguns pilares:

Criação de cultura organizacional - Líderes sendo fundamentais na construção de uma cultura que promova a felicidade e práticas que incentivem o bem-estar;

Exemplos de inspiração - Demonstrar comportamentos positivos e compromisso com o bem-estar pessoal e dos outros - e empatia e comunicação - fatores que ajudam a criar um ambiente de confiança e segurança.

Na pesquisa conduzida pela Fesa Group, os executivos e C-Levels participantes apontaram os fatores que mais contribuem para a felicidade no trabalho: dentre os mais citados, estiveram reconhecimento profissional, ambiente de trabalho positivo e oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Quando questionados se estão preparados e capacitados com a ciência da felicidade, a liderança concordou apenas em parte: 46, 75% disseram estar parcialmente de acordo com a afirmação e menos de 20% plenamente.

"Gostaria de reforçar que a felicidade no ambiente de trabalho não é apenas um luxo ou um benefício extra, mas uma necessidade estratégica para o sucesso organizacional. Esperamos com a pesquisa incentivar os líderes a refletirem sobre suas práticas de liderança e a adotarem estratégias que promovam a felicidade corporativa em suas organizações", diz o Managing Partner da Fesa Group, Lucas Ribas Wilson.

Uberlândia - Quando feita para executivos de Uberlândia, a "Pesquisa sobre Felicidade Corporativa", assim como aconteceu em Belo Horizonte, obteve resultados muito interessantes. 60% dos participantes admitiram que a empresa está começando a implementar práticas e ações específicas para promover o bem-estar e a felicidade dos funcionários, enquanto 20% afirmaram já ter um programa robusto do gênero. Porém, com relação à importância da felicidade para o desempenho empresarial, a resposta foi unânime: 96% concordaram plenamente de que o olhar para esse pilar é fundamental dentro das corporações.

Assim como na pesquisa de Belo Horizonte, alguns itens se repetiram na percepção do que pode contribuir com a felicidade no trabalho: destacaram-se o reconhecimento profissional, o ambiente de trabalho positivo, oportunidades de crescimento e de aprendizado/desenvolvimento.

Com relação à capacidade dos líderes com esta ciência, 36% afirmaram estar aptos ao tema. E, quando perguntados se consideram importante medir o ROI (retorno sobre investimentos) da felicidade no local de trabalho para justificar desembolsos em programas de bem-estar, 56% concordaram com a afirmação. De acordo com estudo da Deloitte, empresas com práticas de engajamento dos funcionários bem desenvolvidas têm 3,9 vezes mais probabilidade de superar sua concorrência em receita por funcionário.

"Ações de felicidades e bem-estar no ambiente corporativo são fundamentais para fatores como produtividade, melhor desempenho nas empresas, redução de turnover e aumento na retenção de talentos. É ótimo ver que as lideranças estão engajadas com o tema. Ainda há bastante por fazer, mas o fator positivo é que a relevância do assunto nas corporações já é uma realidade do dia a dia delas", comenta o Fundador da Vinning, Consultoria de Felicidade Corporativa parceira do Ecossistema Fesa, Vinicius Kitahara.

CONJUNTURA

Comércio de BH tem o melhor resultado em três anos

TERMÔMETRO DE VENDAS Levantamento da CDL/BH apontou aumento de 1,74% em junho frente a maio

RICHARD NOVAES

O comércio varejista de Belo Horizonte fechou o primeiro semestre de 2024 com resultados que superam os últimos três anos, marcando um crescimento significativo. De acordo com o Termômetro de Vendas, levantamento realizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH), o setor registrou um aumento de 1,74% nas vendas em junho, comparado a maio.

Nos dois anos anteriores, o crescimento foi bem mais tímido: -0,07% em 2022 e 0,84% em 2023, destacando o avanço obtido em 2024.

"Esse crescimento pode ser atribuído à desaceleração da inflação, à geração de empregos, à melhora da renda das famílias e ao aumento do consumo", afirma o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva.

Todos os segmentos do varejo apresentaram resultados positivos no encerramento do semestre. Entre os que mais se destacaram estão: Drogarias e Cosméticos, com aumento de 8,02%; Supermercados, que registraram 6,44% de crescimento; e Papelarias e Livrarias, com 4,6%.

Na comparação anual (junho de 2024 em relação a junho de 2023), o setor varejista avançou 1,38%, resultado impulsionado por fatores como queimas de estoques, maior acesso ao crédito e o impacto positivo das vendas no Dia dos Namorados.

"O setor de vestuário e calçados, por exemplo, foi muito beneficiado com a data e cresceu 2,19%. Outros setores que também foram impulsionados pelas promoções foram Informática, que avançou 1,8%, e Material Elétrico e de Construção, que teve um incremento de 1,78% nas vendas", detalha Souza e Silva.

Acumulado do ano - No acumulado de janeiro a junho de 2024, o comércio varejista da capital mineira cresceu 1,82% em comparação ao mesmo período do ano passado. Neste caso, o destaque foi o segmento de Veículos e Peças, que registrou crescimento de 2,77%. Esse resultado é significativo, considerando o histórico recente do setor.

"Em 2020, o segmento recuou quase 10%, no ano seguinte recuperou-se pouco mais de 1,2% e, em seguida, regrediu. Trata-se do primeiro, dos últimos quatro anos, que o segmento apresenta um crescimento acima de 2%. Isso significa que as famílias estão recuperando o acesso ao crédito e conseguindo adquirir veículos ou consertar os que possuem. Esse consumo reflete na manutenção dos empregos gerados pelas empresas da área", acrescenta Silva.

Além de Veículos e Peças, outros segmentos também apresentaram avanços significativos no primeiro semestre. Foram eles:

- Drogarias e Cosméticos: 3,97%
- Vestuário e Calçados: 2,86%
- Eletrodomésticos e Móveis: 1,48%
- Material Elétrico e de Construção: 1,46%
- Papelarias e Livrarias: 3,12%
- Supermercados: 4,66%
- Informática: 2,1%
- Artigos Diversos: 3%

Na análise dos últimos 12 meses (junho de 2023 a julho de 2024), o indicador de vendas foi de 1,57%, o que também representa o melhor desempenho registrado nos últimos três anos. "Isso demonstra que o varejo em Belo Horizonte caminha com uma performance positiva, alcançando resultados satisfatórios ao longo dos últimos 12 meses", destaca.

Destacaram-se no mês: drogarias e cosméticos, supermercados e papelarias e livrarias FOTO: DIARIO DO COMERCIO / ARQUIVO / ALISSON J SILVA

Com os resultados positivos até agora, o comércio varejista de Belo Horizonte mantém uma visão otimista para o segundo semestre de 2024. Datas comemorativas como o Dia das Crianças, a Black Friday e o Natal são esperadas para impulsionar ainda mais as vendas.

"O ambiente está propício ao consumo e esse cenário tende a se manter para o segundo semestre de 2024, quando teremos os reflexos ainda mais fortes da recuperação de crédito por parte das famílias e da redução da inflação. Acreditamos que encerraremos 2024 com um desempenho satisfatório", conclui o presidente da CDL/BH.

> **"Esse crescimento pode ser atribuído à desaceleração da inflação, à geração de empregos, à melhora da renda das famílias e ao aumento do consumo"**
> Marcelo de Souza e Silva

ICEI

Aumenta a confiança das pequenas indústrias no País

Brasília - A indústria de pequeno porte apresentou um aumento na confiança pela primeira vez em cinco meses. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) das pequenas indústrias subiu 1,8 ponto de julho para agosto, passando de 49,3 para 51,1 pontos, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, destacou a importância do aumento da confiança na indústria.

"O fato de a confiança estar bastante espalhada e intensa em vários dos setores industriais, portes de empresa e regiões é bastante importante. Esse sentimento positivo mostrado pela pesquisa da indústria nesse mês de agosto, ele pressupõe um melhor momento da indústria, antecipa o que pode ser um aumento da produção, um aumento do emprego e do investimento, de uma forma geral, para toda a indústria, desde as pequenas empresas, médias e grandes setores de atividade. É bastante importante perceber que as pequenas entraram agora no momento de maior confiança, normalmente depois de um período de dificuldades econômicas", disse.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial das pequenas empresas subiu 1,8 ponto de julho para agosto, segundo a CNI FOTO: REPRODUÇÃO / ADOBESTOCK

O otimismo também cresceu entre as empresas de médio e grande porte. Nas médias indústrias, o Icei aumentou 1,3 ponto, alcançando 51,9 pontos. Já nas grandes indústrias, o indicador subiu 1,5 ponto, atingindo 53,1 pontos. Desde abril deste ano, os empresários de todos os portes não demonstravam confiança.

A confiança também retornou à indústria do Sul do País após quatro meses. O Icei na região subiu 2,2 pontos, passando de 47,9 para 50,1 pontos. A recuperação é observada após os impactos das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul entre abril e maio.

Em agosto, a confiança aumentou nas indústrias das regiões Centro-Oeste (1,8 ponto), Sudeste (1,6 ponto), Norte (0,7 ponto) e Nordeste (0,4 ponto). A melhora no Sudeste fez com que o Icei ultrapassasse a linha de 50 pontos na região. Assim, empresários de todas as cinco regiões do país estão demonstrando otimismo.

Além disso, a confiança aumentou em 19 dos 29 setores industriais analisados pela CNI. Os setores que apresentaram as maiores elevações foram: produtos de minerais não metálicos (5,3 pontos), vestuário e acessórios (4,2 pontos), produtos de material e plástico (3,9 pontos) e madeira (2,2 pontos). Atualmente, 22 setores da indústria estão demonstrando confiança, enquanto sete ainda registram falta de confiança.

A CNI consultou 1.797 empresas entre 1° e 9 de agosto de 2024, incluindo 696 de pequeno porte, 658 de médio porte e 443 de grande porte. **(Brasil 61)**

Com produção e contratações menores, setor perdeu ritmo em agosto

O setor industrial brasileiro cresceu ao menor ritmo desde o início do ano em agosto, quando as empresas reduziram sua produção e novas contratações de pessoal em meio a uma desaceleração de novos negócios e aumentos dos preços de insumos.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) da indústria brasileira, compilado pela S&P Global e divulgado ontem, ficou em 50,4 em agosto, indicando pelo oitavo mês seguido expansão da atividade, mas apenas um pouco acima da marca de 50,0 que indica estabilidade.

As indústrias reduziram sua produção pela primeira vez no ano no mês passado, ainda que modestamente, citando redução de vendas, enfraquecimento da demanda subjacente e aumento das pressões sobre os custos.

Agosto foi marcado por uma desaceleração do volume de novos negócios, que teve o menor crescimento em oito meses, e também das vendas internacionais.

A taxa de inflação do setor foi a mais alta em 29 meses, com o índice sazonalmente ajustado quase 14 pontos acima de sua média de longo prazo. As empresas relataram aumentos nos preços de produtos químicos, tecidos e alimentos, entre outros, que atribuíram com frequência à desvalorização do câmbio.

"As empresas esperam uma melhoria na taxa de câmbio do real em breve para ajudar a aliviar um pouco as pressões sobre os custos e levar a uma revitalização do crescimento nos próximos meses", disse a diretora associada de Economia da S&P Global Market Intelligence, Pollyanna de Lima, em nota.

Apesar da perda de potência em agosto, as empresas monitoradas se mostraram mais otimistas com as perspectivas de produção para os 12 meses à frente, e o nível de confiança ficou bem acima da média de longo prazo.

Nesse contexto, a criação de vagas de trabalho no setor desacelerou no mês para o menor ritmo de alta do ano, mas ainda assim mostrou "ritmo sólido" de aumento, segundo a S&P Global. **(Reuters)**

LEGISLAÇÃO

Primeira Turma do STF é unânime em manter suspensão do X no Brasil

REDES SOCIAIS Plataforma desobedece ordem de indicar um representante legal no País

Brasília - A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) se manifestou ontem de forma unânime para manter a suspensão ao X (ex-Twitter) no Brasil, como determinado pelo ministro Alexandre de Moraes.

Moraes também removeu o sigilo do processo e o tornou público. O ministro é relator da decisão que tirou do ar a rede social do empresário Elon Musk, com quem troca farpas nos últimos meses. Em resposta à suspensão, o empresário promete vazar "ações sigilosas" do ministro contra a plataforma.

O voto de Moraes foi seguido por Flávio Dino, Cristiano Zanin e Cármen Lúcia. Luiz Fux também se manifestou a favor da decisão, mas fez ressalvas.

Para Fux, "a decisão não pode atingir pessoas naturais e jurídicas indiscriminadas e que não tenham participado do processo, em obediência aos cânones do devido processo legal e do contraditório".

"Salvo se as mesmas utilizarem a plataforma para fraudar a presente decisão, com manifestações vedadas pela ordem constitucional, tais como expressões reveladoras de racismo, fascismo, nazismo, obstrutoras de investigações criminais ou de incitação aos crimes em geral", sugeriu Fux.

A ressalva acontece porque Moraes decidiu, além de determinar a "imediata, completa e integral" do funcionamento da plataforma em todo o território nacional, fixar uma multa de R$ 50 mil a pessoas físicas e jurídicas que utilização de "subterfúgios tecnológicos", como VPNs, para descumprir a decisão.

Como Moraes decidiu enviar o processo para julgamento da Primeira Turma, e não do plenário, corre menos risco de sofrer oposição de ministros que vêm contrariando parte das suas determinações, como André Mendonça, que é integrante da Segunda Turma.

Na decisão, Moraes cita reportagem de abril da Folha de S.Paulo que mostrou que Musk tem cumprido, sem reclamar, centenas de ordens de remoção de conteúdo vindas dos governos da Índia e da Turquia.

O magistrado entende que Musk não apenas infringiu a lei brasileira mas a desrespeitou em tom de deboche, uma vez que teve conhecimento da decisão.

"Ordem judicial pode ser passível de recurso, mas não de desataviado desprezo. O acatamento de comandos do Judiciário é um requisito essencial de civilidade e condição de possibilidade de um Estado de Direito", diz trecho do texto.

"Acima da lei" - Ao votar, Dino afirmou que o X de Elon Musk, ao descumprir a decisão de Moraes, "parece considerar-se acima do império da lei". "Esta seletividade arbitrária amplia a reprovabilidade da conduta empresarial, pois a afasta da esfera do empreendedorismo e a coloca no plano da pura politicagem e demagogia", afirmou o ministro em seu voto.

Dino também fez alusão a Musk ser um bilionário e ponderou que "o poder econômico e o tamanho da conta bancária" não garantem ao empresário e ao X "uma esdrúxula imunidade de jurisdição".

Ele ainda entrou no debate sobre a liberdade de expressão, mas defendeu que esse direito está "umbilicalmente ligado ao dever de responsabilidade". O primeiro não vive sem o segundo, e vice-versa, em recíproca limitação aos contornos de um e de outro", argumentou.

A ministra Cármen Lúcia, que também é presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), disse que "não se baniu empresa no Brasil na decisão em exame, não se excluiu quem quer que seja de algum serviço que seja legitimamente prestado e usado". "Exigiu-se o cumprimento do direito em benefício de todas as pessoas, por todas as pessoas naturais ou jurídicas, nacionais e não nacionais", ressaltou.

A decisão que derrubou a plataforma foi tomada última na sexta-feira (30), após Musk não atender a decisão monocrática do ministro para que indicasse, em 24h, um representante legal no Brasil. **(Luis Eduardo de Sousa/ Folhapress)**

> **"Ordem judicial pode ser passível de recurso, mas não de desataviado desprezo. O acatamento de comandos do Judiciário é essencial"**
> Alexandre de Moraes

O ministro Flávio Dino afirmou que "o poder econômico e o tamanho da conta bancária" não garantem a Elon Musk e ao X "uma esdrúxula imunidade de jurisdição" FOTO: GUSTAVO MORENO / STF

Ala de ministros avalia que o caso deveria ter ido ao plenário

Brasília - A decisão do ministro Alexandre de Moraes de enviar a sua decisão de suspender a rede social X (antigo Twitter) para a Primeira Turma contrariou uma parte dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), que entende que o caso deveria ter sido levado ao plenário.

Moraes poderia ter optado por levar o caso direto para análise de todos os integrantes do Supremo, em vez de apenas a um grupo deles. Para que o caso fosse remetido ao plenário, um dos magistrados da turma deveria ter apresentado uma questão de ordem, o que não aconteceu.

Com a opção, Moraes sinalizou internamente que não pretende submeter a suspensão do X à análise de toda a corte.

A Primeira Turma é composta por cinco ministros e presidida pelo próprio Moraes. Além dele, integram o colegiado Luiz Fux, Cármen Lúcia, Flávio Dino e Cristiano Zanin. Já o plenário é formado pelos 11 integrantes do Supremo.

Ao enviar a sua decisão para ser validada pela Primeira Turma, Moraes buscou um ambiente no qual ele tinha segurança de garantir apoio unânime dos pares à sua ordem.

Na outra turma, estão os ministros que foram indicados ao STF pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL): Kassio Nunes Marques e André Mendonça. Sob reserva, os ministros que demonstraram insatisfação com a atitude de Moraes de enviar o processo à Primeira Turma argumentam que uma decisão da magnitude da suspensão de uma rede social deveria ser analisada por toda a corte.

Também argumentam que, juridicamente, é incorreto enviar apenas à turma, já que o processo contra o X é um braço do inquérito das milícias digitais, que é de competência do plenário.

A Primeira Turma referendou de forma unânime a decisão de Moraes, mas o ministro Luiz Fux fez uma ressalva. A ressalva acontece porque Moraes decidiu, além de determinar a suspensão "imediata, completa e integral" da plataforma em todo o território nacional, fixar uma multa de R$ 50 mil a pessoas físicas e jurídicas que utilizarem de "subterfúgios tecnológicos", como VPNs, para descumprir a decisão.

A questão relacionada à possibilidade de multa para quem acessar a plataforma por meio de VPN também é motivo de incômodo para outra parte dos ministros.

Um deles avalia reservadamente que o trecho a respeito do VPN envolve toda a sociedade. Por essa razão, acredita esse magistrado, o ideal seria que fosse deliberado pelo Legislativo, não pelo STF. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) recorreu ao STF com pedido de revisão ou esclarecimento acerca da multa, alegando que a decisão é "desarrazoada".

Starlink - Outro ponto alvo de controvérsias na corte diz respeito à decisão de Moraes de bloquear as contas da Starlink. Assim como o X, a empresa tem Elon Musk como dono, mas funciona de maneira autônoma à rede social.

Uma ala de ministros do Supremo, inclusive aliados de Moraes, viu a determinação com ressalvas, por se tratar de uma companhia que opera de modo independente ao X. Integrantes do STF avaliam que a ordem pode trazer insegurança jurídica. Por isso, ministros esperavam que o relator mudasse seu voto e submetesse também o caso ao referendo da Primeira Turma.

No lugar disso, Moraes reforçou seus argumentos para bloqueio das contas da Starlink no voto que apresentou na Primeira Turma. Moraes disse entender que a Starlink, que provê serviços de internet via satélite para cerca de 250 mil assinantes, pertence ao mesmo grupo econômico do X. **(Julia Chaib e José Marques/Folhapress)**

CURTAS

Regime especial de tributação

As empresas mineiras beneficiadas pela Secretaria de Estado de Fazenda (SEF) com regime especial (RE) devem efetuar o pagamento da Taxa de Controle e Manutenção de RE até o dia 30 de setembro. As informações que estabelecem a forma e o prazo de pagamento foram publicadas na Resolução 5.819, no Diário Oficial do último sábado (31). O valor a ser recolhido é de R$ 3.204,78 (607 Ufemgs). Para efetuar o pagamento, é necessário emitir o Documento de Arrecadação Estadual (DAE) no *site* da SEF. A obrigatoriedade do recolhimento já foi informada, via caixa de mensagens do Sistema Integrado de Administração da Receita Estadual (Siare), aos mais de 4 mil contribuintes beneficiários do regime especial de tributação, por meio do Comunicado Sutri 020/2024. O não pagamento da taxa na data prevista se traduz em cobrança de multas e juros contados até 90 dias após o vencimento. Passado esse prazo, sem o recolhimento do débito, o regime especial fica sujeito à revogação "de ofício".

Fraude na Americanas

A Polícia Federal nomeou nesta segunda-feira 41 suspeitos de participação na fraude bilionária que levou a Americanas a fazer um dos maiores pedidos de recuperação judicial da história do país no início do ano passado, de acordo com documentos vistos pela Reuters. Os suspeitos que concordarem em ajudar na investigação poderão assinar acordos de "não persecução", segundo os documentos, mas para isso precisam admitir participação no esquema que levou a um rombo de mais de R$ 25 bilhões na contabilidade da companhia. As pessoas nomeadas pela PF foram segmentadas em oito grupos, conforme o setor de atuação no esquema. Os principais implicados incluem o ex-presidente-executivo, Miguel Gutierrez, e a ex-presidente da B2W, unidade de varejo digital da Americanas, Anna Saicali, que já haviam sido citados anteriormente pela polícia. Os outros citados pela PF são ex-funcionários e executivos de diferentes departamentos da Americanas, entre eles contabilidade, relações com investidores e tecnologia da informação, de acordo com os documentos.

Riscos em arranjos de pagamentos

O Banco Central abriu ontem consulta pública para estabelecer regras que buscam aprimorar as estruturas de gerenciamento centralizado de riscos nos arranjos de pagamento do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB). A proposta em consulta busca avançar na segurança e na eficiência do ecossistema de arranjos de pagamento, preservando as questões relacionadas à inclusão de novos participantes e ao surgimento de novos modelos de negócios, de acordo com o BC. A consulta pública ficará disponível por 60 dias, segundo a Reuters. Arranjo de pagamento é o conjunto de regras e procedimentos que disciplina a prestação de determinado serviço de pagamento ao público, podendo se referir, por exemplo, aos procedimentos utilizados para realizar compras com cartões de crédito, débito e pré-pago, em moeda nacional ou estrangeira.

FINANÇAS

Galípolo pode ir à CAE no dia 10

AUTORIDADE MONETÁRIA **Governo espera antecipar a sabatina do indicado à presidência do Banco Central**

Brasília - O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou ontem que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) espera realizar, na próxima semana, a sabatina do seu indicado para a presidência do Banco Central, Gabriel Galípolo.

O relator da indicação na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) será o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA). O governo, no entanto, afirma que não pretende, com essa antecipação da sabatina, tentar encurtar o mandato do atual presidente do BC, Roberto Campos Neto, alvo de ataques de Lula.

Padilha concedeu entrevista a jornalistas após a reunião de articulação do governo com o presidente Lula, ministros da área política, o titular da Fazenda, Fernando Haddad, e lideranças no Congresso Nacional. Ele estava ao lado do líder no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP).

Randolfe disse que o relatório de Jaques Wagner deverá ser lido hoje na CAE do Senado. A votação na mesma comissão deverá ocorrer no dia 10, seguida da análise pelo plenário daquela Casa Legislativa. No entanto, não há certeza sobre a votação no plenário.

As datas foram confirmadas também por Padilha. O ministro afirmou que surgiu a janela de oportunidade de realizar a sabatina nesse momento, mas que o governo não almeja encurtar em alguns meses o mandato de Campos Neto, previsto para terminar em dezembro. "Relembrando a todos que independente da data da sabatina e votação no plenário, Gabriel Galípolo, aprovado no Senado só, vai tomar posse no final do mandato do atual presidente do Banco Central", afirmou Padilha.

"Não estamos desesperados e nem correndo para isso. Só estamos sinalizando essa data porque foi sinalizada a nós, ao governo, a possibilidade de realizar a sabatina na próxima semana", completou.

Na última quarta-feira (28), Galípolo foi indicado por Lula para assumir a presidência do Banco Central para o mandato entre 2025 e 2028. O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda no Palácio do Planalto.

O atual diretor de Política Monetária do BC vai suceder Roberto Campos Neto, à frente da instituição desde 2019 por indicação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e cujo mandato termina em 31 de dezembro.

Aos 42 anos, Galípolo foi um dos conselheiros de Lula na campanha presidencial de 2022 e atuou como número dois de Haddad. Desde que assumiu o posto no BC, manteve canal direto com o chefe do Executivo. Os dois conversam até sobre as contas públicas e a antecipação de riscos fiscais pelo mercado financeiro.

Reviravoltas - Duas reviravoltas marcaram a trajetória do economista Gabriel Galípolo no caminho até a indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o comando do Banco Central.

A primeira foi o convite de Fernando Haddad para a ocupar a vaga de secretário-executivo do Ministério da Fazenda uma espécie de vice-ministro, que não estava nos seus planos.

Cotado para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), Galípolo foi preterido em favor de Aloizio Mercadante e tinha dúvidas se deveria ir para Brasília. Por pouco, quase não aceitou o convite de Haddad.

Rapidamente, porém, se adaptou à linguagem política da capital federal, participou da elaboração do arcabouço fiscal e passou a ser uma das vozes mais ouvidas nas negociações com o Congresso.

Cinco meses após o início do governo, a segunda reviravolta. A indicação para ocupar a diretoria do BC em meio à cruzada de Lula contra o presidente da instituição, Roberto Campos Neto, e à elevada desconfiança do mercado de que seria um "pau mandado" do presidente da República no centro nervoso das decisões sobre juros, o Comitê de Política Monetária (Copom). **(Renato Machado, Adriana Fernandes e Nathalia Garcia/Reuters)**

O ministro Alexandre Padilha nega que o governo pretenda encurtar o mandato de Campos Neto no comando do BC FOTO: MARCELO CAMARGO / AGÊNCIA BRASIL

> **"Gabriel Galípolo, aprovado no Senado, vai tomar posse no final do mandato do atual presidente do Banco Central"**
> Alexandre Padilha

BC inicia a semana com nova intervenção no câmbio

Brasília - O Banco Central (BC) abriu a semana com uma nova intervenção no câmbio e vendeu ontem todos os 14.700 contratos de *swap* cambial ofertados em leilão extraordinário, o equivalente a US$ 735 milhões.

No total, foram vendidos 13.000 contratos com vencimento em 5 de março de 2025 e outros 1.700 contratos com vencimento em 1º de agosto de 2025.

Na última sexta-feira (30), foram realizadas duas intervenções. Na primeira, anunciada na véspera, o BC aceitou uma única oferta e vendeu US$ 1,5 bilhão no mercado à vista de câmbio.

A intervenção, contudo, não conteve a alta da moeda norte-americana, com pressão dos dados de inflação dos Estados Unidos e cautela dos investidores diante dos riscos fiscais do país, em dia de envio do Projeto de Lei Orçamentária (Ploa) de 2025 ao Congresso Nacional.

Na segunda atuação, anunciada pouco tempo antes do leilão, foram vendidos 15.300 contratos de *swap* - o equivalente a US$ 765 milhões de um total de 30.000 ofertados (US$ 1,5 bilhão).

A compra de contrato de *swap* pela autoridade monetária funciona como injeção de dólares no mercado futuro, e quem compra está protegido em caso de desvalorização do real. É um instrumento usado pelo Banco Central para evitar disfunção no mercado de câmbio, assegurando que haja oferta para atender a um aumento de procura pela moeda estrangeira.

O leilão de swap cambial é uma forma de a autoridade monetária dar saída aos investidores, como se abrisse uma porta alternativa em uma festa lotada, exemplificam economistas.

Já ao atuar no mercado à vista, a autoridade monetária vende reservas internacionais, sem compromisso de recompra, e o dinheiro é injetado no mercado. Essa foi uma alternativa mais recorrente no governo de Fernando Henrique Cardoso, durante o câmbio fixo. **(Nathalia Garcia/Folhapress)**

INVESTIMENTOS

Fundos imobiliários obtêm bons resultados no mercado

São Paulo - A valorização de *shopping centers*, galpões logísticos e escritórios tem impulsionado o mercado de fundos de investimetnos imobiliários (FIIs) no Brasil. Fundos de papel, que aplicam o patrimônio dos cotistas em instrumentos financeiros do setor imobiliário, também têm apresentado bons resultados, afirmam analistas.

Por outro lado, a perspectiva de cortes de juros pelo Fed (Federal Reserve), banco central norte-americano, não serem acompanhados pelo Banco Central é vista com preocupação.

Recomendados por analistas para diversificar a carteira, os fundos são mais indicados para perfis arrojados, afirma Jayme Carvalho, economista-chefe da plataforma de planejamento financeiro SuperRico.

Carolina Borges, analista de FIIs da EQI Research, recomenda a aplicação de uma fatia nesse tipo de investimento, mas adverte que perfis mais cautelosos podem não se sentir confortáveis.

Dentre os principais riscos que podem afetar os resultados estão inadimplência de inquilinos, desocupação dos imóveis e possíveis custos para mantê-los.

Os fundos imobiliários são compostos por investimentos no setor, sem a necessidade de comprar os imóveis fisicamente. As cotas são negociadas em bolsa de valores da mesma forma que ações - na B3, estão listados 476 FIIs.

O investidor se torna um dos "donos" de um conjunto de propriedades, administradas por um gestor. Os lucros gerados pela exploração desses imóveis são divididos entre os cotistas, de acordo com a participação de cada um.

Os FIIs têm isenção do Imposto de Renda (IR), desde que o cotista tenha menos de 10% do fundo. É possível investir a partir de valores baixos, como R$ 10, mas grande parte das cotas são negociadas a partir de R$ 100.

Entre os 'fundos de tijolo', voltados para empreendimentos físicos, têm apresentado bons resultados em 2024 os que investem em escritórios, galpões logísticos e *shopping centers*, segundo Daniel Marinelli, especialista em fundos imobiliários do banco BTG Pactual.

Para Marinelli, devido ao retorno dos trabalhadores ao regime presencial, os escritórios têm tido maior nível de ocupação. Galpões logísticos também estão com bom desempenho, atingindo 9,3% de taxa de vacância, de acordo com dados do BTG.

Carolina Borges destaca o BTLG11, fundo gerido pelo BTG Pactual, que tem como inquilinos empresas como Assaí, Amazon e Ambev. "Recentemente, o fundo anunciou a aquisição de mais 11 imóveis logísticos, com remuneração superior à média do portfólio. O movimento foi bem recebido pelo mercado", diz.

Os investimentos em *shoppings* foram beneficiados pelo aumento de vendas no primeiro trimestre, diz Marinelli. Segundo o Índices de Performance do Varejo (IPV), em março de 2024 houve crescimento de 11% no faturamento do setor em comparação com o mesmo período no ano anterior.

Nos fundos de *shopping* do Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (Ifix) da B3, o FII XPML11, gerido pela XP Investimentos, teve rendimento de 2% entre janeiro e agosto deste ano, segundo dados da plataforma Economatica. Nos últimos 12 meses, o número sobe para 12,9%.

O fundo participa de 24 empreendimentos em nove estados, como Shopping Cidade São Paulo, Tietê Plaza Shopping, Plaza Sul Shopping, Shopping Metropolitano Barra.

Carolina Borges. também destaca os fundos de galpões. Com o aquecimento desses setores, afirma, o investidor se beneficia.

Os fundos de papel atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI) ou à inflação também são indicados pelos analistas. "São os melhores posicionados hoje. Os fundos de papel estão rendendo uma média de 6% no acumulado do ano", diz Carolina.

Impacto da Selic - Daniel Marinelli, do BTG Pactual, afirma que a atual taxa de juros dificulta a emissão de novas cotas e a chegada de investidores. "Quando analisamos os dados de julho, com a expectativa de juros elevados, notamos 13% a menos de ofertas", destaca.

Este cenário tem impacto sobre o investidor, afirma Carolina. "O investidor acaba olhando bastante para a taxa Selic, que é de curto prazo, e historicamente, o setor se torna mais competitivo com os juros caindo no Brasil", explica. **(Matheus dos Santos/Folhapress)**

Mercado eleva a estimativa de aumento do PIB nacional em 2024

BOLETIM FOCUS Expectativa da inflação medida pelo IPCA sobe para 4,26% neste ano, continuando acima da meta de 3% fixada pelo BC, mas ainda dentro da margem de tolerância de 1,5 ponto percentual

Brasília - A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira neste ano subiu de 2,43% para 2,46%. A estimativa está no Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para 2025, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional é de crescimento de 1,85%. Para 2026 e 2027, o mercado financeiro também projeta expansão do PIB em 2%, para os dois anos.

Em 2023, superando as projeções, a economia brasileira cresceu 2,9%, com um valor total de R$ 10,9 trilhões, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2022, a taxa de crescimento havia sido 3%.

A previsão de cotação do dólar está em R$ 5,33 para o fim deste ano. No fim de 2025, a previsão é que a moeda norte-americana fique em R$ 5,30.

Nesta edição do Focus, a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do País, em 2024 subiu de 4,25% para 4,26%. Para 2025, a projeção da inflação ficou em 3,92%. Para 2026 e 2027, as previsões são de 3,6% e 3,5%, respectivamente.

A estimativa para 2024 está acima da meta de inflação, mas ainda dentro de tolerância, que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

A partir de 2025, entrará em vigor o sistema de meta contínua, assim, o CMN não precisa mais definir uma meta de inflação a cada ano. O colegiado fixou o centro da meta contínua em 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Em julho, puxado principalmente pelo preço da gasolina, passagens de avião e energia elétrica, a inflação do País foi 0,38% , após ter registrado 0,21% em junho. De acordo com o IBGE, em 12 meses, o IPCA acumula 4,5%, no limite superior da meta de inflação.

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia do Brasil neste ano passou de 2,43% para 2,46% FOTO: MARCELLO CASAL JR. / AGÊNCIA BRASIL

Taxa de juros - Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 10,5% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Diante de um ambiente externo adverso e do aumento das incertezas econômicas, na última reunião no fim de julho, o BC decidiu pela manutenção da Selic, pela segunda vez seguida, após um ciclo de sete reduções que foi de agosto de 2023 a maio de 2024.

De março de 2021 a agosto de 2022, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, em um ciclo de aperto monetário que começou em meio à alta no preço de alimentos, energia e combustíveis. Por um ano, de agosto de 2022 a agosto de 2023, a taxa foi mantida em 13,75% ao ano, por sete reuniões seguidas. Com o controle dos preços, o BC passou a realizar os cortes na Selic.

Antes do início do ciclo de alta, em março de 2021, a Selic tinha sido reduzida para 2% ao ano, no nível mais baixo da série histórica iniciada em 1986. Por causa da contração econômica gerada pela pandemia da Covid-19, o Banco Central tinha derrubado a taxa para estimular a produção e o consumo. O índice ficou no menor patamar da história de agosto de 2020 a março de 2021.A próxima reunião do Copom está marcada para 17 e 18 de setembro.

"Para o mercado finaneiro, a taxa Selic deve encerrar 2024 no patamar atual, em 10,5% ao ano. Para o fim de 2025, a estimativa é que seja reduzida para 10% ao ano"

Para o mercado financeiro, a Selic deve encerrar 2024 no patamar que está hoje, em 10,5% ao ano. Para o fim de 2025, a estimativa é que a taxa básica caia para 10% ao ano. Para 2026 e 2027, a previsão é que ela seja reduzida, novamente, para 9,5% ao ano e 9% ao ano, respectivamente. **(ABr)**

Indicadores Econômicos

Dólar

		02/09/2024	30/08/2024	29/08/2024
COMERCIAL*	COMPRA	R$ 5,6140	R$ 5,6320	R$ 5,6230
	VENDA	R$ 5,6140	R$ 5,6330	R$ 5,6230
PTAX (BC)	COMPRA	R$ 5,6224	R$ 5,6556	R$ 5,6352
	VENDA	R$ 5,6230	R$ 5,6562	R$ 5,6358
TURISMO*	COMPRA	R$ 5,6600	R$ 5,6810	R$ 5,6590
	VENDA	R$ 5,8400	R$ 5,8610	R$ 5,8390

Fonte: BC

Inflação

Índices	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	No ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,37%	0,50%	0,59%	0,74%	0,07%	-0,52%	-0,47%	0,31%	0,89%	0,81%	0,61%	-	1,71%	3,82%
IPC-Fipe	0,29%	0,30%	0,43%	0,38%	0,46%	0,46%	0,26%	0,33%	0,09%	0,26%	0,06%	-	1,93%	3,17%
IGP-DI (FGV)	0,45%	0,51%	0,50%	0,64%	-0,27%	-0,41%	-0,30%	0,72%	0,87%	0,50%	0,83%	-	1,95%	4,16%
INPC-IBGE	0,11%	0,12%	0,10%	0,55%	0,57%	0,81%	0,19%	0,37%	0,46%	0,25%	0,26%	-	2,95%	4,06%
IPCA-IBGE	0,26%	0,24%	0,28%	0,56%	0,42%	0,83%	0,16%	0,38%	0,46%	0,21%	0,38%	-	2,87%	4,50%
IPCA-IPEAD	0,80%	0,46%	0,30%	0,77%	2,12%	0,24%	0,52%	0,24%	0,62%	1,23%	0,55%	-	5,64%	7,80%

TR/Poupança

23/07 a 23/08	0,0745	0,5749
24/07 a 24/08	0,0754	0,5758
25/07 a 25/08	0,0710	0,5714
26/07 a 26/08	0,0673	0,5676
27/07 a 27/08	0,0671	0,5674
28/07 a 28/08	0,0708	0,5712
01/08 a 01/09	0,0707	0,5711
02/08 a 02/09	0,0668	0,5671
03/08 a 03/09	0,0668	0,5671
04/08 a 04/09	0,0705	0,5709
05/08 a 05/09	0,0742	0,5746
06/08 a 06/09	0,0742	0,5746
07/08 a 07/09	0,0743	0,5747
08/08 a 08/09	0,0706	0,5710
09/08 a 09/09	0,0671	0,5674
10/08 a 10/09	0,0670	0,5673
11/08 a 11/09	0,0707	0,5711
12/08 a 12/09	0,0744	0,5748
13/08 a 13/09	0,0744	0,5748
14/08 a 14/09	0,0744	0,5748
15/08 a 15/09	0,0708	0,5712
16/08 a 16/09	0,0672	0,5675
17/08 a 17/09	0,0673	0,5676
18/08 a 18/09	0,0710	0,5714
19/08 a 19/09	0,0759	0,5763
20/08 a 20/09	0,0751	0,5755
21/08 a 21/09	0,0745	0,5749
22/08 a 22/09	0,0708	0,5712
23/08 a 23/09	0,0672	0,5675
24/08 a 24/09	0,0672	0,5675
25/08 a 25/09	0,0709	0,5713
26/08 a 26/09	0,0755	0,5759
27/08 a 27/09	0,0763	0,5767
28/08 a 28/09	0,0770	0,5774

Ouro

	02/09/2024	30/08/2024	29/08/2024
Nova Iorque (onça-troy)	US$ 2.499,45	US$ 2.503,34	US$ 2.521,22
BM&F-SP (g)	R$ 452,32	R$ 454,99	R$ 457,03

Fonte: Gold Price

Salário/CUB/UPC/Ufemg/TJLP

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Salário	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00
CUB-MG* (%)	0,13	0,29	0,14	0,07	0,03	0,88	0,75	0,39	0,14	0,24	0,08	-
UPC (R$)	24,17	24,29	24,29	24,29	24,35	24,35	24,35	24,08	24,08	24,08	24,44	24,44
UFEMG (R$)	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797
TJLP (&a.a.)	7,00	6,55	6,55	6,55	6,53	6,53	6,53	6,67	6,67	6,67	6,91	6,91

***Fonte:** Sinduscon-MG

Taxas Selic

	Tributos Federais (%)	Meta da Taxa a.a. (%)
Setembro	0,97	12,75
Outubro	1,00	12,75
Novembro	0,92	12,25
Dezembro	0,89	11,75
Janeiro	0,97	11,75
Fevereiro	0,80	11,25
Março	0,83	10,75
Abril	0,89	10,75
Maio	0,83	10,50
Junho	0,79	10,50
Julho	0,91	10,50
Agosto	0,87	10,50

Reservas Internacionais

30/08........................ US$ 369.214 milhões

Fonte: BCB-DSTAT

Imposto de Renda

Base de Cálculo (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 2.259,20	Isento	Isento
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções:
a) R$ 189,59 por dependente (sem limite).
b) Faixa adicional de R$ 1.903,98 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos.
c) Contribuição previdenciária.
d) Pensão alimentícia.

Limite mensal de desconto simplificado: R$ 564,80
Medida Provisória nº 1.171, de 30 de abril de 2023

Obs: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.
Fonte: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/meu-imposto-de-renda/tabelas/2024 - A partir de fevereiro de 2024.

Taxas de câmbio

MOEDA/PAÍS	CÓDIGO	COMPRA	VENDA
BOLIVIANO/BOLIVIA	30	0,8032	0,8209
COLON/COSTA RICA	35	0,3586	0,3609
COLON/EL SALVADOR	40	0,01077	0,0109
COROA DINAMARQUESA	55	0,8342	0,8344
COROA ISLND/ISLAN	60	0,04055	0,04064
COROA NORUEGUESA	65	0,5308	0,5311
COROA SUECA	70	0,5483	0,5485
DIRHAM/EMIR.ARABE	145	1,5307	1,531
DOLAR AUSTRALIANO	150	3,817	3,818
DOLAR/BAHAMAS	155	5,6224	5,623
DOLAR CANADENSE	165	4,166	4,1667
DOLAR DA GUIANA	170	0,02671	0,02704
DOLAR CAYMAN	190	6,7334	6,8158
DOLAR CINGAPURA	195	4,3014	4,3025
DOLAR HONG KONG	205	0,7211	0,7212
DOLAR CARIBE ORIENTAL	210	0,8237	0,8359
DOLAR DOS EUA	220	5,6224	5,623
FORINT/HUNGRIA	345	0,01586	0,01587
FRANCO SUICO	425	6,5998	6,6036
GUARANI/PARAGUAI	450	0,0007318	0,000732
IENE	470	0,03825	0,03827
LIBRA/EGITO	535	0,1157	0,116
LIBRA ESTERLINA	540	7,3901	7,392
LIBRA/LIBANO	560	0,0000628	0,0000628
LIBRA/SIRIA, REP	575	0,0004324	0,0004325
NOVO DOLAR/TAIWAN	640	0,1753	0,1755
NOVO SOL/PERU	660	1,4924	1,4932
PESO ARGENTINO	665	0,06698	0,06703
PESO CHILE	715	0,006131	0,006144
PESO/COLOMBIA	720	0,001352	0,001354
PESO/CUBA	725	0,2343	0,2343
PESO/REP. DOMINIC	730	0,09408	0,0947
PESO/FILIPINAS	735	0,09947	0,09951
PESO/MEXICO	741	0,2839	0,2842
PESO/URUGUAIO	745	0,1392	0,1394
QUETZEL/GUATEMALA	770	0,7259	0,7284
RANDE/AFRICA SUL	775	0,002669	0,002686
RENMINBI HONG KONG	796	0,79	0,7901
RIAL/CATAR	800	1,5421	1,5431
RIAL/ARAB SAUDITA	820	1,4981	1,4985
RINGGIT/MALASIA	828	1,2895	1,2926
RUBLO/RUSSIA	830	0,06261	0,06262
RUPIA/INDIA	860	0,06699	0,06704
WON COREIA SUL	930	0,004198	0,004203
EURO	978	6,2229	6,2241

Fonte: Banco Central / Thomson Reuters

Contribuição ao INSS

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DE 01/05/2023

Tabela de contribuição dos segurados empregados, inclusive o doméstico, e trabalhador avulso

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até R$ 1.412,00	7,50
De R$ 1.412,01 até R$ 2.666,68	9,00
De R$ 2.666,69 até R$ 4.000,03	12,00
De R$ 4.000,04 até R$ 7.786,02	14,00

CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS AUTÔNOMOS, EMPRESÁRIO E FACULTATIVO

Salário base (R$)	Alíquota %	Contribuição (R$)
1.412,00	5 (*)	70,60
1.412,00	11 (**)	155,32
1.412,01 até 7.786,02	20	Entre 282,40 (salário mínimo) e 1.557,20 (teto)

*Alíquota exclusiva do Facultativo Baixa Renda;
**Alíquota exclusiva do Plano Simplificado de Previdência;

COTAS DE SALÁRIO FAMÍLIA

	Remuneração	Valor unitário da quota
A Partir de 01/01/2024		
(Portaria ME 914/2020)	Até R$ 1.819,26	R$ 62,04

Fonte: Tabelas INSS e SF: Portaria Interministerial MTP/ME nº 12, de 17 de Janeiro de 2022

FGTS

Índices de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal)

Competência do Depósito	Crédito	3% *	6%
Maio/2024	Julho/2024	0,002832	0,005234
Junho/2024	Agosto/2024	0,003207	0,005610

* Taxa que deverá ser usada para atualizar o saldo do FGTS no sistema de Folha de Pagamento.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Seguros

17/08	0,01365639	3,04812311
18/08	0,01365696	3,04825052
19/08	0,01365754	3,04838015
20/08	0,01365781	3,04843943
21/08	0,01365781	3,04843943
22/08	0,01365781	3,04843943
23/08	0,01365823	3,04853405
24/08	0,01365880	3,04866079
25/08	0,01365935	3,04878462
26/08	0,01365991	3,04891012
27/08	0,01366019	3,04897093
28/08	0,01366019	3,04897093
29/08	0,01366019	3,04897093
30/08	0,01366062	3,04906731
31/08	0,01366106	3,04916471

Fonte: Fenaseg

TBF

25/08 a 25/09	0,8102
26/08 a 26/09	0,8472
27/08 a 27/09	0,8484
28/08 a 28/09	0,8494
29/08 a 29/09	0,8145
30/08 a 30/09	0,7772

Aluguéis

Fator de correção anual residencial e comercial

IPCA (IBGE)	
Julho	1,0450
IGP-DI (FGV)	
Julho	1,0416
IGP-M (FGV)	
Julho	1,0382

Agenda Federal

sage

Dia 3

ICMS - Scanc/Tributação monofásica - Contribuinte que tiver recebido o combustível de outro contribuinte substituído - a) entrega de informações relativas às operações interestaduais com combustíveis derivados de petróleo ou com álcool etílico carburante através do Sistema de Captação e Auditoria dos Anexos de Combustíveis (Scanc);
b) entrega de informações por estabelecimento que tiver recebido o combustível de outro estabelecimento subsequente à tributação monofásica.
Internet. Convênio ICMS nº 110/2007, cláusula vigésima sexta, § 1º, II; Convênio ICMS nº 199/2022, cláusula vigésima segunda, § 1º; Convênio ICMS nº 15/2023, cláusula vigésima segunda, § 1º; Ato Cotepe ICMS nº 174/2023.

ICMS - Scanc/Tributação monofásica - Importador
a) entrega de informações relativas às operações interestaduais com combustíveis derivados de petróleo ou com álcool etílico carburante através do Sistema de Captação e Auditoria dos Anexos de Combustíveis (Scanc);
b) entrega de informações por estabelecimento que tiver recebido o combustível de outro estabelecimento subsequente à tributação monofásica.
Internet. Convênio ICMS nº 110/2007, cláusula vigésima sexta, § 1º, IV; Convênio ICMS nº 199/2022, cláusula vigésima segunda, § 1º; Convênio ICMS nº 15/2023, cláusula vigésima segunda, § 1º; Ato Cotepe ICMS nº 174/2023.

Dia 4

ICMS - Scanc/Tributação monofásica - Contribuinte que tiver recebido o combustível de outro contribuinte substituído
a) entrega de informações relativas às operações interestaduais com combustíveis derivados de petróleo ou com álcool etílico carburante através do Sistema de Captação e Auditoria dos Anexos de Combustíveis (Scanc);
b) entrega de informações por estabelecimento que tiver recebido o combustível de outro estabelecimento subsequente à tributação monofásica.
Internet. Convênio ICMS nº 110/2007, cláusula vigésima sexta, § 1º, II; Convênio ICMS nº 199/2022, cláusula vigésima segunda, § 1º; Convênio ICMS nº 15/2023, cláusula vigésima segunda, § 1º; Ato Cotepe ICMS nº 174/2023.

ICMS - Scanc/Tributação monofásica - Importador
a) entrega de informações relativas às operações interestaduais com combustíveis derivados de petróleo ou com álcool etílico carburante através do Sistema de Captação e Auditoria dos Anexos de Combustíveis (Scanc);
b) entrega de informações por estabelecimento que tiver recebido o combustível de outro estabelecimento subsequente à tributação monofásica.
Internet. Convênio ICMS nº 110/2007, cláusula vigésima sexta, § 1º, IV; Convênio ICMS nº 199/2022, cláusula vigésima segunda, § 1º; Convênio ICMS nº 15/2023, cláusula vigésima segunda, § 1º; Ato Cotepe ICMS nº 174/2023.

IOF - Pagamento do IOF apurado no 3º decêndio de Agosto/2024:
- Operações de crédito - Pessoa Jurídica - Cód. Darf 1150
- Operações de crédito - Pessoa Física - Cód. Darf 7893
- Operações de câmbio - Entrada de moeda - Cód. Darf 4290
- Operações de câmbio - Saída de moeda - Cód. Darf 5220
- Títulos ou Valores Mobiliários - Cód. Darf 6854
- Factoring - Cód. Darf 6895
- Seguros - Cód. Darf 3467
- Ouro, ativo financeiro - Cód. Darf 4028
Darf Comum (2 vias)

IRRF - Recolhimento do Imposto de Renda Retido na Fonte correspondente a fatos geradores ocorridos no período de 21 a 31.08.2024, incidente sobre rendimentos de (art. 70, I, letra "b", da Lei nº 11.196/2005):
a) juros sobre capital próprio e aplicações financeiras, inclusive os atribuídos a residentes ou domiciliados no exterior, e títulos de capitalização;
b) prêmios, inclusive os distribuídos sob a forma de bens e serviços, obtidos em concursos e sorteios de qualquer espécie e lucros decorrentes desses prêmios; e
c) multa ou qualquer vantagem por rescisão de contratos. Darf Comum (2 vias)

VARIEDADES

Todos “os universos de Da Vinci” para o público apreciar

CLÁUDIA DUARTE, Editora

Uma imersão à genialidade de um dos maiores nomes das artes de todo o mundo, mas que tinha outras dezenas de facetas. “O Extraordinário Universo de Leonardo Da Vinci”, uma experiência inédita que proporciona um intenso mergulho nos estudos, rascunhos, experimentos e descobertas sobre arte, anatomia, engenharia, botânica e física realizados pelo gênio Da Vinci, chega a Belo Horizonte.

A mostra fica em cartaz desta sexta-feira (6 de setembro) a 8 de dezembro de 2024, no Espaço 356, no bairro Olhos D’Água, oferecendo ao público uma oportunidade de mergulhar na vida e obra de Da Vinci. Onde viveu, com quem se relacionou, como construiu a sua carreira e todo o legado é apresentado de forma educativa e imersiva na exposição.

A exposição marca a abertura da nova fase do Memorial Minas Gerais Vale que, durante as obras de requalificação em sua sede na Praça da Liberdade, vai manter uma programação ativa por meio do projeto Memorial Vale Itinerante.

Com cerca de 1.500 metros quadrados e dividida em nove áreas expositivas, a tecnologia é usada para criar uma narrativa envolvente e interativa. Em uma das salas de projeções, por exemplo, os visitantes poderão assistir a uma animação que combina técnicas avançadas de computação gráfica com as obras icônicas de Leonardo da Vinci. Outro destaque é o uso de realidade aumentada, que permitirá ao público explorar as invenções do mestre, como um protótipo de helicóptero e um carro a manivela, que “saltam” da tela para a realidade.

Visionário - As diferentes áreas de interesse do artista, como física, botânica, geometria, anatomia e arte, são abordadas de forma detalhada, destacando como ele foi um visionário de seu tempo. Além de explorar suas invenções e obras de arte, a mostra também revela detalhes sobre a vida pessoal de Da Vinci oferecendo uma compreensão mais profunda do legado deixado.

Durante o percurso expositivo, o público é convidado a conhecer um pouco mais a mente inquieta do homem que lançou as bases para algumas invenções mais notáveis da sociedade moderna, como o automóvel e o submarino, e que pintou uma das obras de arte mais valiosas e visitadas do mundo, a Mona Lisa.

Com réplicas em tamanho real e em grande escala, cada máquina, obra de arte, esboço e escrita são acompanhados de informações detalhadas, auxiliando os visitantes a compreenderem as associações feitas por Da Vinci entre arte, ciência e engenharia.

Gênio italiano tinha múltiplos interesses, como física, geometria, botânica, anatomia, além das artes FOTO: DIVULGAÇÃO / FELIPE AMARELO

SERVIÇO

“O Extraordinário Universo de Leonardo da Vinci”
Endereço: Espaço 356 - Rua Adriano Chaves e Matos, 100 - Olhos D’Água - BH
3ª, 4ª e 6ª: das 9h às 17h, com permanência até 18h
5ª: das 9h às 20h, com permanência até 21h
Sábados: das 10h às 20h, com permanência até 21h
Domingos: das 10h às 17h, com permanência até as 18h.
Entrada gratuita mediante retirada de ingressos no site do Memorial Vale: *www.memorialvale.com.br*

Mona Lisa é, indiscutivelmente, a maior obra FOTO: DIVULGAÇÃO / EXTRAORDINÁRIO MUNDO DE DA VINCI

> **“‘O Extraordinário Universo de Da Vinci’ fica em cartaz de sexta-feira (6) até 8 de dezembro, no Espaço 356, que é itinerante do Memorial Vale, que está em reforma”**

Filarmônica traz “Música de Cinema”

Após o grande sucesso deste ano, orquestra e cinema se encontram novamente na Sala Minas Gerais nesta quinta-feira (5) e sexta-feira (6). A Filarmônica de Minas Gerais vai apresentar, às 20h30, o concerto especial “Música de Cinema”. No programa, “Fanfarra Warner Bros”; e temas de filmes como “O Parque dos Dinossauros”; “Indiana Jones”; “E.T”; “Guerra nas Estrelas”, “Missão Impossível”, “O aprendiz de feiticeiro” e vários outros. A regência será do maestro associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, José Soares, e este concerto terá interpretação em Libras.

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais vai repetir o sucesso do projeto apresentado em junho FOTO: DIVULGAÇÃO / DANIELA PAOLIELLO

“O impacto da primeira apresentação deste ano, em junho, nos motivou a compartilhar novamente com o nosso público esse programa, que parte da ideia de uma ponte entre duas expressões artísticas: a música de orquestra e o cinema. E por que não propor mais duas exibições, já que tanto gostamos de assistir novamente ao que nos encanta? Na essência, é impossível desvincular o cinema de um de seus elementos-chave: a trilha sonora. E ambas as linguagens se associam e se complementam desde os tempos do cinema-mudo, em que pianistas e orquestras tocavam ao vivo as histórias”, ressaltou o maestro.

O projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura, governo de Minas Gerais e Banco Mercantil, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Há meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Os ingressos são vendidos pelo site da Filarmônica (*www.filarmonica.art.br*) ou na bilheteria da Sala Minas Gerais. Mais informações pelo telefone (31) 3219-9000.

DiariodoComercio
diario_comercio
variedades@diariodocomercio.com.br
(31) 3469 2067

Tiradentes recebe fórum de turismo

Para alavancar os pequenos negócios e fomentar o setor na região do Campo das Vertentes, o Sebrae Minas e o Circuito Trilha dos Inconfidentes realizam o IIIº Gerais do Mundo, fórum de turismo que ocorre em Tiradentes hoje (3) e quarta-feira (4), no Santíssimo Resort. As inscrições são gratuitas e ainda podem ser feitas pelo site *Sympla*. É só procurar pelo nome do evento. O público terá acesso às tendências do mercado de turismo, com foco na inovação e nas tecnologias disponíveis para o setor, por meio de palestras, painéis e oficinas com temáticas sobre marketing digital, Inteligência Artificial, gestão de dados, atendimento ao cliente e futuro do turismo. O evento também foi pensado para facilitar a interação entre empresários, fornecedores, investidores e outros atores do setor turístico. Informações pelo seguinte telefone: (32) 3372-3833

Péricles em BH

FOTO: DIVULGAÇÃO - RODOLFO MAGALHÃES

Nesta sexta-feira (6), às 21h, o festival Breve Drops apresenta o cantor Péricles, um dos nomes mais populares da música brasileira. O artista dá o pontapé inicial na turnê Calendário, que passará pelas principais cidades do Brasil. Os ingressos estão disponíveis pelo Sympla e na bilheteria do BeFly Hall (av. Nossa Sra. do Carmo, 230 –Savassi), onde o cantor se apresenta pela primeira vez. A nova turnê será uma adaptação do show gravado em janeiro, que contou com uma atmosfera intimista e com um público formado apenas de fãs pré-selecionados. Um dos fundadores do grupo Exaltasamba, o sambista traz sucessos do mais recente trabalho, como “Ainda Me Iludo” e “Daquele Jeitão”. Músicas destaque da sua trajetória solo também não ficarão de fora: “Tô Achando Que é Amor”, “Linguagem dos Olhos” e “Cuidado Cupido”, por exemplo, assim como outros grandes hits dos mais de 30 anos de estrada.

Aniversário da AMR

A Associação Mineira de Reabilitação (AMR), na capital mineira, completou 60 anos e celebrou a data no último sábado (31) durante um evento para pacientes, familiares, colaboradores, voluntários, integrantes da diretoria, do conselho e parceiros. A celebração também marcou o lançamento da nova marca. Desde sua fundação em 1964, a AMR se destaca como referência em reabilitação neuromotora de crianças e adolescentes com deficiência física. Reconhecida como a Melhor ONG de Saúde do Brasil em 2022, a instituição atende cerca de 500 crianças e adolescentes de BH e outras 29 cidades da Região Metropolitana. A instituição conta com doações, parcerias e destinação de emendas parlamentares, eventos de arrecadação e contribuintes do Imposto de Renda.